



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste!

EDITORIAL

A riqueza da diferença

Sendo o Santuário de Fátima um lugar aberto e de afluência de pessoas de todas as proveniências, é também por excelência lugar de atenção à diferença.

Pe. Carlos Cabecinhas

Hoje há uma cada vez maior sensibilidade ao respeito pela diferença. Nestes tempos em que crescem extremismos, felizmente cresce também a intolerância a qualquer tipo de discriminação em relação àquele que é diferente, seja pela sua origem – migrantes e refugiados –, seja pelo género ou cor da pele, seja pela cultura ou religião, seja porque se é portador de uma deficiência ou incapacidade... Hoje temos cada vez maior consciência de que a diferença é uma riqueza e não uma ameaça.

Para os crentes, o respeito pela diferença tem fundamentação teológica, não apenas porque nos sabemos filhos de Deus e irmãos uns dos outros, independentemente do que nos diferencia, mas também porque sabemos que cada um de nós é único aos olhos de Deus. Por outro lado, numa perspetiva cristã, ao assumir a nossa condição humana, Deus, em Jesus Cristo consagrou a dignidade humana, a dignidade de todo o ser humano, de cada homem e mulher.

Sendo o Santuário de Fátima um lugar aberto e de afluência de pessoas de todas as proveniências, é também por excelência lugar de atenção à diferença. Essa atenção à diferença justifica o cuidado com o uso de várias línguas, quer nas celebrações, quer nos materiais e informações disponibilizados pelo Santuário. Não apenas a peregrinação dos migrantes e refugiados, mas qualquer peregrinação ao Santuário de Fátima caracteriza-se pela multiplicidade de origens e sensibilidades, de culturas e tradições; mas caracteriza-se também pela fé comum e pela comum devoção a Nossa Senhora.

Mas há também atenção específica à diferença em várias iniciativas do Santuário, como é o caso do cuidado com as acessibilidades, procurando adequar espaços que não foram originariamente pensados com essa preocupação. Uma outra manifestação de respeito pela diferença é a preocupação por chegar à comunidade surda. Desde 2013, a missa dominical das 15:00, na Basílica da Santíssima Trindade, tem interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A interpretação estendeu-se progressivamente aos momentos mais significativos do Ano Litúrgico e da vida do Santuário. Por outro lado, o Santuário promove ainda, anualmente, a Peregrinação Nacional da Comunidade Surda a Fátima, este ano no dia 11 deste mês de setembro. Uma outra iniciativa tem sido a promoção de férias para pais com filhos com deficiência. Esta atividade, que recebe o nome de “Vem para o meio”, pretende dedicar especialíssima atenção aos mais ignorados dos que são diferentes: os portadores de deficiência, sobretudo de deficiência profunda.

A atenção do Santuário à diferença encontra na revelação do Imaculado Coração de Maria, aspeto central da mensagem de Fátima, uma motivação especial. O coração é símbolo da própria pessoa, da sua interioridade, que inclui o afeto, a inteligência e a vontade. Falar do Imaculado Coração de Maria é falar do seu «ser» íntimo e único, do centro e da fonte da sua vida interior; é reconhecer que ela é única diante de Deus! Mas é reconhecer que, como Maria, também nós somos únicos no olhar de Deus e únicos no olhar da Mãe de Jesus.

Em tempo de férias, peregrinos regressam à Cova da Iria e descansam no colo da Mãe

Por esta altura do ano, por Fátima passam milhares de peregrinos, cuja motivação é singular, mas em comum procuram a alegria do reencontro.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima é lugar de convergência, por tantas vidas que ali se encontram e reencontram, pelos inúmeros caminhos que se se cruzam e que ali culminam, mas tudo com o mesmo sentido, chegar ao colo da Mãe.

Para muitos portugueses o verão significa férias, e tudo o que esse tempo congrega, desde o descanso, aos encontros familiares, ou mesmo ainda os passeios recreativos de quem quer visitar e/ou conhecer um lugar.

Por esta altura do ano, na Cova da Iria passam milhares de peregrinos, cuja motivação para vir ao Santuário é singular, mas em comum procuram a alegria do reencontro, seja com os seus, seja com Nossa Senhora de Fátima, que na Capelinha das Aparições, em silêncio, acolhe cada palavra e cada gesto, guardando e meditando em seu coração (Lc 2,16-21).

Num desses reencontros, Joana Almeida sussurra ao filho a história ali ocorrida em 1917, ao filho Simão, de sete anos, tantos quantos um dos pequenos pastorinhos tinha quando Nossa Senhora apareceu.

“Vir a Fátima, é sem dúvida um dia diferente e especial porque estamos todos juntos, em família, agradecemos, fazemos as nossas orações, mas acima de tudo transmitimos uma mensagem que também já nos foi transmitida”, conta, lembrando que numa dessas visitas à Cova da Iria, a avó também lhe falou das aparições e da mensagem de Fátima.

Para esta família de Viseu, a visita a Fátima acontece ao longo de várias vezes durante o ano.

O padre Carlos Cabecinhas, na celebração que evocou a quarta aparição de Nossa Senhora nos Valinhos, considerou que muitos



peregrinos experimentam no Santuário, “a oportunidade de rezarem e o desafio à oração como encontro e diálogo com Deus, capaz de transformar a nossa vida plena de sentido”.

“Para nós, cristãos, é importante ter presente que faz parte a relação com Deus, e as férias, para quem é cristão, não só não significam uma pausa na relação com Deus, são um convite renovado a darmos tempo a Deus”, alertou, afirmando ainda que “não devemos fazer férias de Deus, porque Deus não nos cansa, descansamos, porque nos acompanha na nossa vida”.

Em férias, ou em tempo de rotina laboral, salvo o tempo de confinamento em consequência da pandemia por Covid-19, no Recinto de Oração encontramos sempre peregrinos, independentemente da hora. Nesse movimento constante e muitas vezes silencioso, onde o soar dos sinos dá indicação do momento celebrativo e do passar da hora, há quem aproveite para fazer fotografias, há quem simplesmente pare para contemplar, e a oração e o silêncio têm

também lugar neste lugar, muitas vezes com lágrimas, muitas vezes com alegria, mas sempre com os olhos na Mãe.

O tempo de férias é, inúmeras vezes, o pretexto para uma visita à Cova da Iria. Junto à zona do queimador das velas, são muitos os peregrinos que aguardam a sua vez para poderem colocar as velas da sua intenção.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, os residentes em Portugal em 2022 realizaram 4,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 195,6% se compararmos com os anos anteriores.

O Santuário de Fátima é um desses destinos de viagem, pela localização geográfica, mas sobretudo por tudo o que representa. É centro de chegada e de partida, é local de encontros e reencontros, é espaço de barulho interior e ainda de silêncio profundo. Na Cova da Iria há lugar para tanto mais, tantos quantos aqueles que por ali passam, independentemente da hora ou do dia, mas sempre com um sentido comum, o colo da Mãe.



Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima na aldeia de Barrenta, Porto de Mós, em agosto de 2022.

Devoção a Fátima percorre milhares de quilómetros e mobiliza festas e romarias por todo o mundo a começar em Portugal

Além de igrejas e santuários, Nossa Senhora de Fátima inspira cantautores populares.

Carmo Rodeia

A devoção a Fátima percorre milhares de quilómetros em todo o mundo, onde existem mais de 5500 lugares, entre eles mais de mil igrejas e pelo menos 267 santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima. Em Portugal existem 31 paróquias nas dioceses de Norte a Sul, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Da Coreia ao Havai, passando pelos Estados Unidos, América Latina e Rússia, passando por Ponta Delgada até ao Algarve, o nome de Fátima aparece como a invocação mais presente.

Em todo o mundo, incluindo Portugal como é bom de ver, 120 países têm santuários, igrejas, ca-

pelas, escolas, movimentos, instituições, missões, congregações religiosas, altares, nichos, monumentos ou publicações dedicadas ao culto à Virgem de Fátima.

Nos Estados Unidos existem 31 registos de Santuários consagrados a Fátima, tantas quantas as igrejas de Nossa Senhora de Fátima em 16 das 21 dioceses portuguesas. A maior parte dessas igrejas situam-se em comunidades fortemente povoadas por luso descendentes, que realizam as suas festas, sobretudo no verão.

Na Argentina são 12 e até em São Petersburgo existe um santuário de Nossa Senhora de Fátima. Um dos mais emblemáticos santuários de Fátima no mundo é

sem dúvida o que se encontra no Paralelo 38, na Fronteira entre as duas Coreias, do Sul e do Norte. E neste santuário, em outubro de cada ano, é celebrada uma missa com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A paróquia de Meadowbank, na Nova Zelândia, fica a mais de 19 mil quilómetros de Portugal e é uma prova da universalidade da mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Situada nos subúrbios de Auckland, principal centro financeiro e económico da Nova Zelândia, esta zona com uma população com pouco mais de 11 mil habitantes, é um dos muitos locais no mundo que consagrou

um santuário à imagem das “aparições” de 13 de maio de 1917.

Em março de 1950, Meadowbank, na altura uma paróquia com apenas dois anos e construída a partir de estruturas de campanha usadas pelas tropas americanas durante a Segunda Guerra Mundial, acolheu aquele que seria o primeiro local de culto no território neozelandês consagrado a Fátima.

Ainda na distante Nova Zelândia, existem mais quatro santuários ou paróquias dedicadas a Fátima.

Na China existem pelo menos 23 locais que remetem à imagem de Fátima. Vários estão situados no antigo território português de Macau, mas os restantes po-

dem ser encontrados em outras coordenadas geográficas do gigante asiático, como um santuário na cidade de Fuzhou (sudeste) ou uma capela em Tsingtao (na costa leste). Na Austrália estão identificadas três igrejas e duas paróquias consagradas a Fátima.

No mundo de língua portuguesa também foram erigidos vários locais de culto. Em Angola são cinco santuários e 18 igrejas; em Moçambique são seis santuários e nove capelas e igrejas, e no Brasil atingem quase as duas centenas.

Em Cabo Verde existe o registo de quatro igrejas ou capelas; na Guiné-Bissau são conhecidas três

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Impressão

FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

paróquias consagradas a Fátima, uma das maiores referências do culto mariano, e São Tomé e Príncipe acolhe um santuário, várias igrejas, um monumento e uma congregação de missionários. Em Timor-Leste estão identificados seis locais de culto.

Japão, Cazaquistão, Egito, Vietname, Trindade e Tobago, África do Sul, Coreia do Sul, Serra Leoa, Peru, Zimbabuê e Síria também constam da vasta lista de países por onde a devoção a Fátima marcou presença.

Na Europa, o culto à Virgem de Fátima também tem expressão em Itália (35 santuários); Espanha (11); França (cinco) e na Polónia, com registo de 14 santuários e igrejas, dos quais três são dedicadas aos pastorinhos de Fátima (Jacinta e Francisco Marto). E embora muitos sejam realidades muito localizadas sem a dimensão nacional e internacional do Santuário da Cova da Iria, na verdade todos invocam a mesma Senhora “mais brilhante que o Sol”.

O nome de Fátima está igualmente associado a mais de 60 missões religiosas espalhadas pelo mundo.

A ligação das comunidades portuguesas no estrangeiro com este culto mariano também é uma realidade, existindo várias associações ou institutos com o nome de Fátima, como é o caso da Associação Cruzados de Nossa Senhora de Fátima em Buenos Aires (Argentina), da Associação Civil Amigos de Nossa Senhora de Fátima (Venezuela), da Associação Portuguesa Nossa Senhora de Fátima de Laval (Canadá) e o coro de Nossa Senhora de Fátima no Estado de Massachusetts (Estados Unidos), segundo o Portal das Comunidades Portuguesas.

Mas, Fátima, onde Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos em 1917, é sem dúvida o principal local de culto em Portugal e um dos principais santuários do culto mariano mundial.

Venerada de diversas formas ao longo dos tempos, a Virgem Maria, Mãe de Deus, é uma presença constante nas manifestações da religião católica em Portugal.

Em Portugal, o culto a Nossa Senhora remonta à fundação da nacionalidade e deu origem a mosteiros, ermidas, igrejas ou santuários que são palco de ce-

lebração e festas concorridas. Por isso a maioria das catedrais em Portugal é dedicada a Santa Maria, como é o caso das Catedrais do Porto, Viseu, Lisboa, Évora e muitas, muitas outras. Nossa Senhora do Rosário de Fátima, é, no entanto, uma das invocações atribuídas à Virgem Maria e, desde há cem anos inspira várias manifestações culturais e religiosas em todo o país, de norte a sul, particularmente no Verão.

Em todas as igrejas portuguesas e paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, pelo menos uma vez no ano, há festa da padroeira.

Balteiro, em Ribeira de Pena, o mês de agosto reúne toda a comunidade em torno de Nossa Senhora de Fátima. A Barrosa, em Benavente, é outro dos lugares onde Nossa Senhora de Fátima é homenageada na festa de julho, tal como Rio de Moínhos, no Alentejo. Também é famosa a procissão solene em honra de Nossa Senhora de Fátima na comunidade piscatória de Lavra, em Matosinhos ou a festa de Nossa Senhora de Fátima, em Mafra, a 12 e 13 de maio.

A devoção de um povo expressa na música popular portuguesa

Portugal é um país rico e variado em muitos aspetos, nomeadamente no que toca às sonoridades e variedades musicais. A música popular e tradicional portuguesa tem um papel preponderante enquanto manifestação cultural imprescindível no quotidiano, seja no contexto de trabalho, na vida social ou mesmo na vivência da religião.

O conhecido e reconhecido cantor Marco Paulo, ao longo dos seus mais de 50 anos de carreira, tem um vasto repertório de canções que se tornaram ícones da música popular portuguesa. “Nossa Senhora”, uma música do ano de 1993, escrita por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, foi imortalizada em Portugal por este cantor, depois de uma fase pessoal difícil, consequência de graves problemas de saúde.

A editora Espacial lançou duas coletâneas com temas marianos: “Orações: Melodia De Maio - Peregrinos De Fátima”, em 1997; e “Nossa Senhora - 100 Anos de Fátima”, em 2017, numa discografia que juntou vários artistas.

Muitos são os artistas que dão voz a algumas das músicas presentes nestes dois álbuns: Tony Carreira, Luís Filipe Reis, Ágata, Romana, Luis Manuel, Graciano Saga, Armando Gama, Valentina, Fernando Correia Marques, Toy, Broa de Mel, Tó Zé Moraes, Jorge Ferreira, Nel Monteiro, Marco Paulo, José Malhoa, Romana, Maria Lisboa, Sons do Minho, Cláudia Martins & Minhotos Marotos,

Nikita, Zimbro, entre tantos outros.

Jorge Ferreira é natural dos Açores e considerado o “embaixador da música popular portuguesa”, pois fez carreira nos Estados Unidos da América, onde editou mais de 45 álbuns. Integrou as duas coletâneas da editora Espacial. A canção “13 de Maio na Cova de Iria” é fruto da fé do cantor e foi escrita com o objetivo de “passar a devoção e a palavra a todos quantos a escutam”. Em declarações ao jornal a Voz da Fátima, o cantor conta que foi uma melodia que “tocou de forma particular as pessoas, sobretudo na América, pois aqueles que estão longe sentem saudade e guardam Fátima como um lugar muito especial”.

“Ainda hoje me falam muito desta música. Muitos referem o desejo de ir a Fátima, assim como a emoção vivida nas grandes peregrinações”, acrescenta.

Muitas vezes com a missão de animar a parte profana das festas religiosas, estes artistas apresentam músicas escritas por si com um pendor mais religioso, mantendo uma sonoridade mais popular.

Cláudia Martins, mentora da banda Minhotos Marotos, é conhecida pelas desgarradas, mas, em 2016, o desafio passou por escrever uma música que falasse da devoção a Nossa Senhora de Fátima.

“A maioria das festas que vamos animar têm esse pendor

religioso e é inevitável que não tenhamos também nós, no nosso reportório, uma música que traduza essas tradições ligadas à fé”, explica, em declarações ao jornal Voz da Fátima.

Nascida numa família com prática religiosa, esta vimaranense visita com alguma regularidade o Santuário de Fátima e considera-o “um lugar único, conhecido mundialmente”.

“Recordo que, muitas vezes, nas comunidades de emigrantes, as pessoas se emocionavam ao escutar esta música, que tem uma letra muito simples, mas que mostra muito do que sente quem chega a Fátima.”

A Rádio NoAr emite da Maia para todo o país, com o estatuto de rádio local mais ouvida. Rute Andrade conduz e atende os discos pedidos e conta que os temas com teor mais religioso “fazem diariamente parte do programa”.

“Na sua maioria são pessoas católicas e de fé, que se revêm neste estilo de música com uma mensagem religiosa forte de esperança e fé”.

A música é depositária de uma identidade própria e específica, uma manifestação cultural genuína e autêntica de um povo. Carrega em si expectativas e expressões de fé. Fátima, o conhecido “altar do mundo”, acolhe em si a simplicidade e a piedade de desse povo, que tantas vezes traduz e expressa através da música esta devoção piedade.



Imagem de Nossa Senhora de Fátima presente no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. Edgar da Cunha

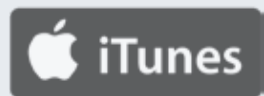
Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Estas aparições, que ocorreram em Fátima, são mais universais; a devoção encontra-se no mundo inteiro e isso demonstra a importância das aparições e da mensagem aqui deixada para o mundo inteiro.”

“Uma coisa que me preocupa é a divisão ideológica do mundo, até na fé. E esta divisão causa um mal muito grande porque transforma o mundo numa espécie de universo maniqueísta.”

“Nós estamos a passar por um momento difícil no mundo e na Igreja, mas é também uma oportunidade de renovação; é na dificuldade que nos fortalecemos.”

Também disponível em:



“A mensagem de Fátima é tão importante hoje e tão nova como há cem anos”

Bispo de Fall River presidiu à peregrinação internacional de agosto e é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI.

Carmo Rodeia

Qualquer que seja a invocação de Nossa Senhora é sempre importante, mas a de Fátima é porventura “a mais importante” afirma o bispo de Fall River, D. Edgar da Cunha, no podcast #fatimanoseculoXXI.

“Na vida do cristão, o papel da Virgem Maria foi sempre um papel importante. Ela é a mediadora, a que trouxe Cristo ao mundo. Ela é a mãe de Jesus e a Nossa Mãe e qualquer que seja a sua invocação o que é importante é que Ela é sempre a que nos quer conduzir a Jesus. Mas, talvez, a invocação de Nossa Senhora de Fátima seja aquela que tem a dimensão mais Universal” afirma o prelado, que presidiu na Cova da Iria à peregrinação de agosto.

“Estas aparições, que ocorreram em Fátima, são mais universais; a devoção encontra-se no mundo inteiro e isso demonstra a importância das aparições e da mensagem aqui deixada para o mundo inteiro” enfatiza.

“A mensagem de Fátima é tão importante hoje, e tão nova, como há cem anos. A oração, a conversão... Embora o mundo seja diferente, as necessidades são iguais. Continuamos a precisar de rezar; continuamos a precisar de converter os nossos corações; precisamos de continuar a construir a paz, a justiça. Os anseios humanos de há cem anos estão tão evidentes como antigamente. Por isso, temos de continuar a promover e refletir sobre esta mensagem que o mundo precisa”, adianta ainda o prelado brasileiro, o primeiro a ser ordenado bispo nos Estados Unidos da América.

“Nós precisamos de humanidade, isto é, respeito pela dignidade da pessoa” afirma o bispo ao analisar o momento atual do mundo e da Igreja.

“Os problemas advêm justamente de nós termos perdido o respeito por essa dignidade. Isso tem tradução prática na discrimi-

nação, no racismo, no machismo, na guerra, no convencimento de que podemos ser donos de coisas que não nos pertencem, isto é, reflete-se de várias maneiras e isto tem de ser corrigido. Por isso, o nosso grande desafio é fazer que com recuperamos esta dignidade humana e possibilitarmos que cada pessoa reassuma este direito”, afirma. E, exemplifica: “quando promovemos o aborto, a eutanásia estamos a fazer exatamente o contrário: estamos a dizer que essa pessoa, esse ser não tem valor, é descartável. Não é isto que Jesus diz; não é isto que Nossa Senhora nos diz”, destaca.

“É preciso e urgente resgatar o valor da dignidade da pessoa; cada pessoa desde o momento da concepção à morte tem direito a ser respeitada”, frisa.

E qual é o lugar da fé?

“Naturalmente que este caminho que urge retomar exige fé, porque se tiramos a fé da vida, tiramos Deus da nossa vida e ao tirarmos Deus da Nossa vida tiramos o valor do respeito e isto acaba por ser um círculo pouco virtuoso”, esclarece.

“Uma coisa que me preocupa é a divisão ideológica do mundo, até na fé. E esta divisão causa um mal muito grande porque transforma o

mundo numa espécie de universo maniqueísta em que cada grupo só considera o seu lado, desrespeitando o outro lado... tornam-se cegos”, evidencia.

“O amor é cego, mas também o fanatismo político é cego. E isso é muito perigoso: a cegueira de um fanático impede que veja o outro como igual e por isso a probabilidade de o desrespeitar é muito grande. O fanatismo político está a fazer um grande mal ao mundo. Se juntarmos a este problema o secularismo, que inundou as nossas sociedades, as duas coisas juntas impedem-nos de ter presente o sentido da verdade, da verdade objetiva porque a verdade e a opinião de cada um é que conta e geralmente só conta a opinião que é igual à nossa”, afirma.

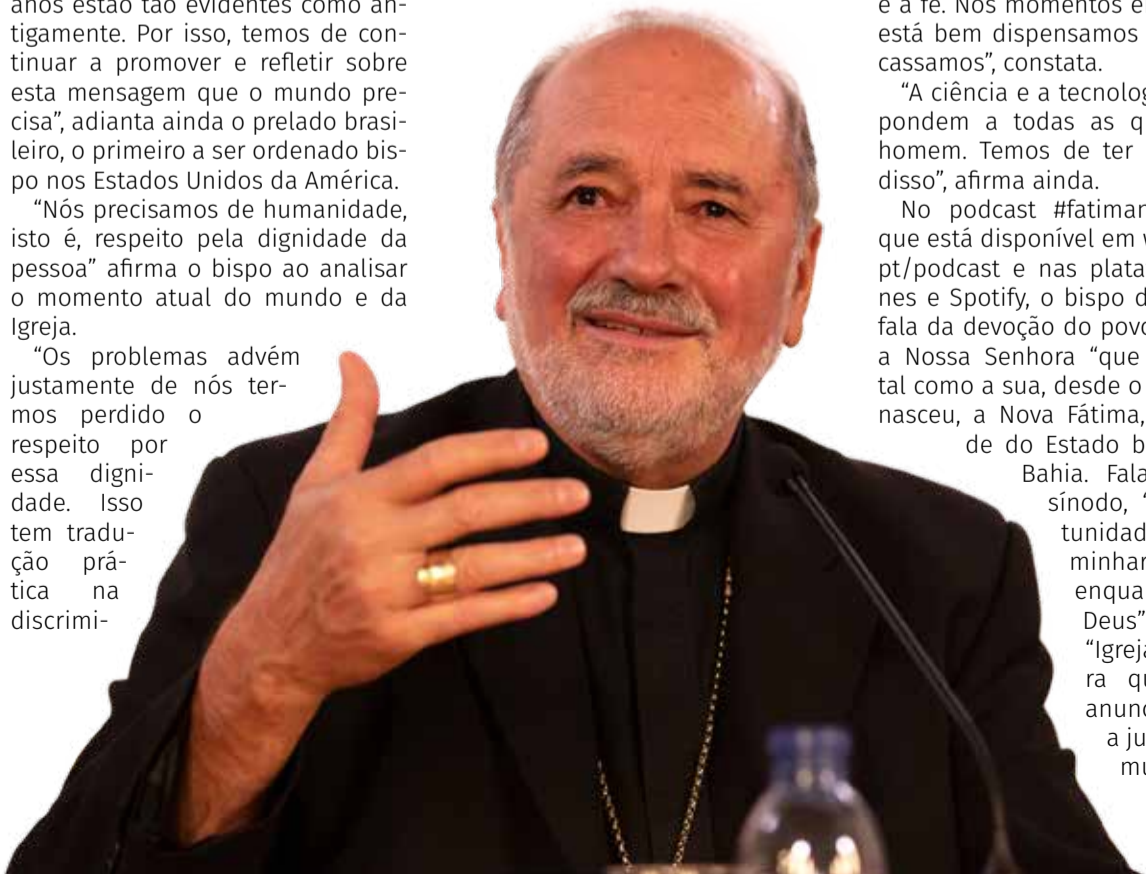
“Com a verdade em crise o mundo torna-se mais complicado” exigindo da Igreja uma outra determinação: “a missão da Igreja é continuar a divulgar a verdade de Cristo, que é o Evangelho. Não podemos parar de pregar, mesmo correndo riscos”.

Quais?

“Nós estamos a passar por um momento difícil no mundo e na Igreja, mas é também uma oportunidade de renovação; é na dificuldade que nos fortalecemos. A história da Igreja mostra-nos isso. É no sofrimento que encontramos Deus e a fé. Nos momentos em que tudo está bem dispensamos Deus e fracassamos”, constata.

“A ciência e a tecnologia não respondem a todas as questões do homem. Temos de ter consciência disso”, afirma ainda.

No podcast #fatimanoseculoXXI, que está disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas Itunes e Spotify, o bispo de Fall River fala da devoção do povo português a Nossa Senhora “que é enorme” tal como a sua, desde o berço onde nasceu, a Nova Fátima, uma cidade do Estado brasileiro da Bahia. Fala ainda do sínodo, “uma oportunidade para caminharmos juntos enquanto povo de Deus” e de uma “Igreja sofredora que procura anunciar a paz e a justiça para o mundo”.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

Reprodução do texto de apresentação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima da página oficial do Santuário de Fátima

A gênese deste percurso remete-nos para o ano de 1945, pouco depois do final da 2.ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada em abril de 1946, por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina, e, no ano seguinte, no preciso dia da sua coroação, teve início a primeira viagem. Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, a Reitoria do Santuário de Fátima entendeu que ela não deveria sair mais, a não ser por alguma circunstância extraordinária. Em maio de 2000, foi colocada na exposição Fátima Luz e Paz, onde foi venerada por dezenas de milhares de visitantes. Passados três anos, mais precisamente no dia 8 de dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tendo sido

colocada numa coluna junto do altar-mor. A Imagem voltou a sair no dia 12 de maio de 2014, primeiramente para uma visita às comunidades religiosas contemplativas existentes em Portugal, que decorreu até ao dia 2 de fevereiro de 2015, e depois a todas as dioceses portuguesas, de 13 de maio de 2015 a 13 de maio de 2016. Estas visitas tiveram como objetivo envolver as comunidades contemplativas e as dioceses de Portugal na celebração do Centenário das Aparições de Fátima.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos provenientes de todo o mundo, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina, num total de treze.

De todos os lados chegam relatos extraordinários da presença da Imagem Peregrina, de multidões que acorrem à sua passagem, de participações nunca antes verificadas nas várias celebrações, de um grande número de penitentes que se abeiram do sacramento da reconciliação, da afluência de todo o género de pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos, de diferentes contextos sociais e mesmo confissões religiosas diversas; em suma, relatos de significativos frutos pastorais e de abundantes graças alcançadas.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 649-OUR.II.82

José Rosas & C.a (ourives: Alexandre Pinto da Silva), 1967

Ouro fundido, gravado, inciso, recortado, relevado, repuxado, soldado e esmaltado; prata modelada; gemas lapidadas e encastoadas; pérolas encastoadas

16,2 x Ø 11,7 cm



Cálice dos Doentes de Portugal

O Cálice dos Doentes, de ouro, constitui-se por pé bulboso, ornado por friso liso no seu arranque e revestido de delicadas folhas oblongas que se organizam em espiral, apoiando a copa campaniforme, esmaltada de verde. Ao contraste entre a cor do metal e a coloração do esmalte somam-se pequenas gemas e pérolas que se dispõem sobre a folhagem. Inscrição presente no fundo da peça perpetua a associação da condição de debilidade dos ofertantes ao Sangue derramado por Cristo na sua entrega pela humanidade.

Oferecida ao Santuário de Fátima pelos Doentes de Portugal no dia 31 de março de 1968, esta alfaia foi executada em 1967, por José Rosas & C.a, pretendendo-se com a peça assinalar não só o Cinquentenário das Aparições de Fátima, como também a visita de Paulo VI ao Santuário e, ainda, os 25 anos do Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto. Nesse sentido, foi lançado, pelo P.e Domingos de Sousa, monge beneditino, um repto para a recolha de ofertas destinadas à execução desta obra, tendo-se reunido, segundo as informações divulgadas à época, mais de 7000 objetos de ouro.

Este cálice serve, habitualmente, no Tríduo da Páscoa, em Quinta-feira Santa, e foi escolhido para o serviço ao altar de algumas visitas papais.

Museu do Santuário de Fátima

Peregrinação do Migrante e do Refugiado

Símbolo maior da relação dos migrantes a Fátima é a peregrinação do mês de agosto, particularmente dedicada aos peregrinos que se encontram deslocados da sua terra natal. Ainda que durante os meses de estio, dedicados à pausa para férias, os emigrantes não deixem de passar por Fátima quando visitam o seu país de origem, é a peregrinação aniversária de 12 e 13 de agosto que assinala essa relação estreita entre os que, pelas mais diversas razões, entre as quais a procura de uma vida com mais qualidade, se encontram deslocados das comunidades de que são originários. Durante o ano, a sua ligação a Fátima faz-se através dos centros de culto para onde muitas

vezes levaram a invocação de Nossa Senhora de Fátima, das celebrações no mês de maio, da relação quotidiana com as imagens ou quadros que em suas casas ou nas associações locais se encontram.

Foi sobretudo a partir da década de 70 que esta realidade de peregrinar, como migrante, à Cova da Iria se tornou frequente, o que levou, em 1976, à instituição da Peregrinação Nacional dos Migrantes. Mais recentemente, a peregrinação procurou abarcar também um outro grupo de peregrinos em situação vulnerável, os refugiados, pelo que a atual designação da peregrinação aniversária do mês de agosto é a de Peregrinação do Migrante e do Refugiado.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Lembro-me da minha surpresa infantil ao saber que um certo ditador de um país distante tinha sido educado num seminário católico. Cedo percebi a ingenuidade da minha surpresa, não só porque o rol de ditadores ditos cristãos e assim educados é extensa, mas porque a ideia de que a comunidade cristã é o grémio dos moralmente puros se veio a provar uma ideia verdadeiramente extemporânea. Mas talvez tenha sido a primeira vez que me dei conta, mesmo se ingenuamente, de que os pecados da comunidade cristã, independentemente de quem os cometa (e, portanto, não apenas os membros de uma hierarquia institucional) nos tocam a todos.

Quando o Corpo de Cristo abusa

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

A recordação da minha cândida surpresa vem-me à mente como alerta para que eu não repita a ingenuidade no contexto da crise dos abusos sexuais de menores. E esse alerta é duplo. Por um lado, pensar que a geografia dos abusos em contexto eclesial se limita à ação perversa de uns quantos padres e membros de ordens religiosas é ainda manter o discurso sob o ponto de vista de uma eclesiologia institucionalista e clericalista. Sempre que um cristão – seja ele ordenado, consagrado, casado, solteiro ou viúvo – se impõe violentamente a um outro (tanto mais quando o outro é um ser particularmente vulnerável, como uma criança ou uma pessoa com deficiência), bata a Igreja toda com a mão no peito e confesse que o seu testemunho é frágil demais para dizer a bondade do Reino. Mas faça mais ainda: reconheça a Igreja toda que o seu testemunho frágil tem doravante de passar por um cuidado parti-

cular àquele vulnerável cuja confiança um membro do Corpo de Cristo traiu. As palavras atrapalhadas nos na garganta quando dizemos que um membro do Corpo de Cristo abusou sexualmente de um menor ou de um vulnerável ou de uma qualquer pessoa. Mas talvez seja tempo de aprendermos que a história que nos faz Corpo de Cristo nos obriga a reconhecer os nossos crimes (aquilo a que chamamos de pecado), a nunca os esconder, mas a afirmá-los e a oferecer à pessoa abusada todo o cuidado necessário. Os discursos sobre o perdão são vazios enquanto a comunidade não for capaz desta confissão pública e comprometida com as vítimas. Serão discursos desadequados enquanto a comunidade não se der conta de que sempre que aconteça um abuso, mesmo quando cometido por um cristão anónimo da franja da comunidade, isso é ainda assunto nosso.

A minha recordação da surpre-

sa infantil alerta-me ainda para o facto de, nas respostas apressadas aos dedos que vemos apontarem-se à Igreja, estarmos talvez demasiado ansiosos com a conservação de uma comunidade que acreditamos ter uma missão vital para o mundo e sermos, por isso, demasiado tentados com comparações, estatísticas ou o elenco dos méritos esquecidos da instituição que afinal ninguém parece querer ver. Talvez pensássemos saber o quão impossível seria tudo o que se tornou possível com os protagonistas mais improváveis. É talvez verdade que não fazíamos ideia. É também verdade que talvez preferíssemos não fazer ideia. Seja como for, a tentação é ainda focarmo-nos na conservação institucional, quando o foco só pode ser o abraço relacional com os vulnerabilizados. E, em relação a estes, mesmo se e quando fizemos algo, confessemos ter feito sempre o mínimo. O muito que fazemos é muito pouco, quando a

nossa missão é da vida abundante e o que oferecemos foi a abundância do pecado.

Nesta comunidade que é a Igreja, que é feita de mulheres e homens frágeis e pecadores, alguns abusados, outros abusadores, alguns – tantos – outros expectadores passivos, não podemos fazer como se a questão fosse meramente legal. A questão é obviamente legal. O crime há de ser tratado como tal no quadro da justiça. Mas eclesiológicamente, a questão é tanto mais fundamental e implica-nos a todos, enquanto comunidade. Se a missão da Igreja é a do testemunho, tantas vezes incómodo e insuportável ao mundo, não pode agora a Igreja deixar de assumir e incorporar o incómodo insuportável da acusação de incoerência que o mundo lhe faz. Dessa capacidade de conversão somos também (talvez hoje prioritariamente) chamados a dar testemunho.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Devido a uma correção de última hora, ao imprimir um trabalho final, mais de cem páginas impressas de ambos os lados ficaram inutilizadas. Perturbada diante do absurdo de tamanho desperdício, propus-me, em vez de as deitar fora, aplicar sobre as folhas um preparado branco a fim de reutilizá-las para papel de desenho. Talvez pareça um esforço desproporcionado para um incidente que não foi possível evitar.

No recente documentário de Evgeny Afineevsky, «Francesco», o Papa volta a sublinhar com veemência a ideia com que abre a Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada há já sete anos: «Entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra, oprimida e devastada»; pelo nosso uso irresponsável. Nessa mesma encíclica, Francisco cita o Patriarca Bartolomeu sobre as raízes éticas e espirituais do drama ecológico que atravessamos, convidando

Para reparar a terra

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

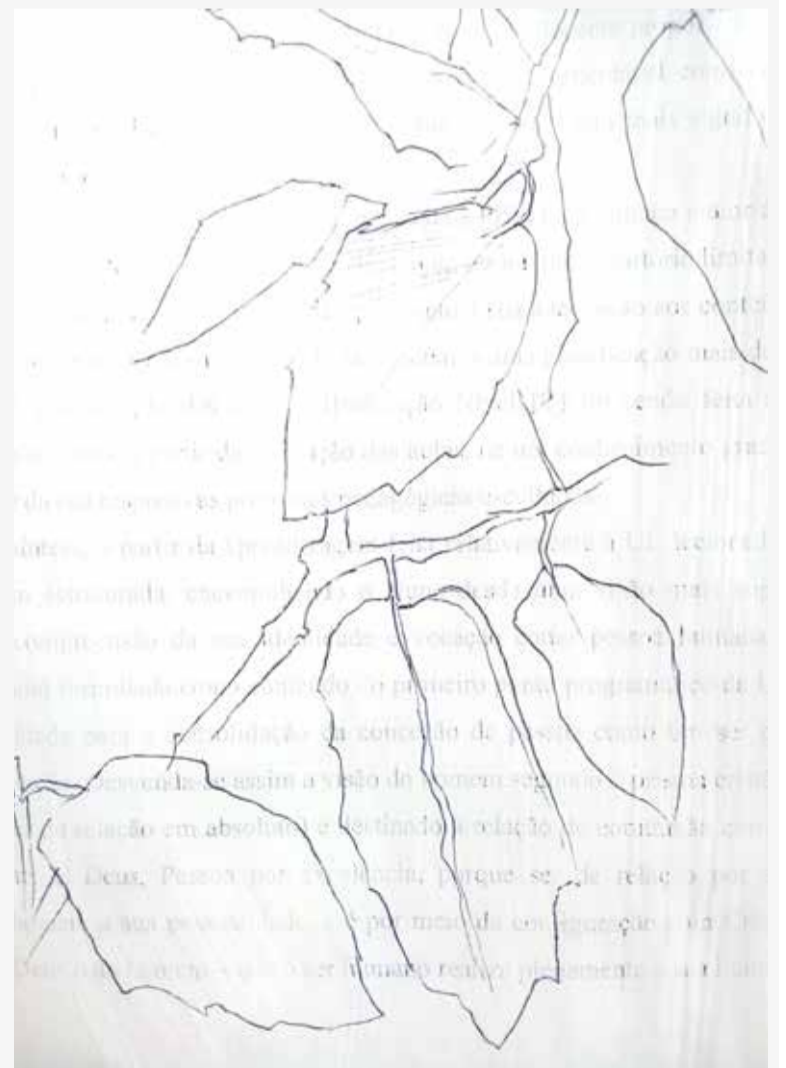
a encontrar, não só soluções técnicas, mas também uma mudança do ser humano, uma “metanoia” (palavra grega que significa ‘conversão’). É de “metanoia” que São Paulo fala quando diz: «Rogo-vos irmãos, pela misericórdia de Deus [...] Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente» (Rom 12, 1-2). A terra precisa com urgência de uma conversão de mentalidade e, tanto ou mais, de uma conversão cultural, isto é, de novas práticas, de um modo novo de habitar o mundo.

Durante o tempo mais nuclear da pandemia do Covid-19 - que nos forçou a uma suspensão, um posio generalizado de viagens, consumo e produção - aprendemos que é possível viver bem com menos coisas e menos variedade, que viver mais devagar possibilita cuidar da qualidade da vida e das relações, respirar melhor, contactar mais profundamente conosco e com os outros, assistimos deslumbrados à presença de golfinhos nos canais de Veneza, etc. Para quem alentava a esperança de que a pandemia seria oportunidade de mudança de paradigma pessoal e civilizacional, agora que o vírus dá sinais de alívio, pode-

remos perguntar-nos: que aprendizagem guardamos desta crise? Transformámo-nos ou as nossas rotinas e vícios voltaram a ser os mesmos, senão piores? Quantas vezes trocamos o mais ecológico pelo mais fácil, rápido e cómodo?

Em março de 2020, Byung-Chul Han escrevia no jornal *El País*: «Nenhum vírus é capaz de fazer a revolução». E de facto, a conversão não se pode impor de fora; inicia-se por dentro, na abertura da consciência à verdade e no compromisso pessoal da vontade em ser consequente. A conversão ecológica, ou começa por ser pessoal e em coisas pequenas, ou não é. Ela implica abraçar, na própria circunstância, o sacrifício e a pobreza. Sim!, porque a reciclagem, não resolve a questão. É preciso consumir menos, converter a sensibilidade à sobriedade e, se necessário, suportar alguma privação para um bem maior.

Talvez também se possa aplicar aqui o pedido insistente de Nossa Senhora na Cova da Iria, de oferecer sacrifícios. Serão com certeza sacrifícios reparadores e que louvam a Deus aqueles que fizermos para reparar e cuidar da Casa Comum, dada por Deus à humanidade para nela vivermos.



RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.



Se o grão de trigo não morrer...

A movimentação «universal» à vista dos funerais da Irmã Lúcia e do Papa João Paulo II, seguidos de uma maciça peregrinação aos seus túmulos, constitui um marco histórico, uma boa-nova, surpreendente, forte e indelével, que torna evidente uma mudança para uma nova etapa da história, das consciências, no olhar, no interesse, nos sentimentos, e nas convicções, de muitos e muitos milhões de pessoas pelo mundo afora, crianças, «desconhecidas», de todas as religiões.

Novidades deste tipo não se viam desde os princípios do século XX, quando da morte de comunicação se revelaram uma poderosa força modeladora de mentalidades, menos ainda na segunda metade do século, quando a Igreja Católica se reuniu longamente em Concílio Ecuménico. Entre nós, depois do progresso e das amarguras do 25 de Abril, quase só as mudanças de Fátima deram sinal de exuberância espiritual.

A atitude nova que agora notamos diz respeito não só à Igreja Católica, embora talvez a ela da modo particular, mas também a outras tradições religiosas, e portanto, às realidades espirituais em geral. Ao fim de quase um século, o mundo está a mudar, já mudou, no seu olhar sobre o catolicismo, sobre o cristianismo, sobre Deus. O século da raia assustadora do marxismo, da militância dos regimes ateus, do agnosticismo de moda, do triunfalismo da ciência e da técnica, da indiscriminada exaltação da liberdade, da generosidade e perdões, tentativa de globalizar a democracia, da estereotipada demografia e da solidão do Ocidente, está a dar lugar a uma maior concentração sobre outros valores e outras necessidades do ser humano, em ordem a um equilíbrio novo de consciências, de comportamentos, de progresso e de paz.

Em certos momentos e movimentos, o mundo chega a parecer-se com aquele que tivesse ocorrido uma notável inversão, e acordado depois a pensar, que uma certeza intuitiva se desprende da máxima de Jesus: «**Nem só de pão vive o homem...**» (Mt 4, 4).

Já além as próprias mudanças que seguem Jesus se tinham dado apercebido, quando o acontecimento intusmamente das curas e da multiplicação dos sinais as levavam a comer sem

Trasladação dos restos mortais da Irmã Lúcia para a Basílica de Fátima Fátima viveu dia histórico no acolhimento à mensageira da Virgem

Foram cem mil os peregrinos que deixaram os seus lares para estarem presentes no Santuário de Fátima nas cerimónias da transladação do corpo da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, a 19 de Fevereiro, para a Basílica do Santuário de Fátima. As más condições climáticas – com muito frio, vento e granizo – não demoveram os fiéis, que permaneceram no recinto, alguns mesmo desde manhã cedo, até ao final das cerimónias, por volta das 17h00.

«Quisemos vir, apesar das dificuldades, à Cova da Iria, para testemunharmos e agradecermos a nossa fé», disse o Bispo de Leiria-Fátima aos peregrinos presentes nas cerimónias.

Veram peregrinos de vários países do mundo. Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário de Fátima sessenta peregrinações organizadas, vindas de dois países, Alemanha, Áustria, Croácia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Irlanda, Itália, Polónia, Reino Unido e Portugal. Milhares de peregrinos deslocaram-se directamente com os seus familiares a Fátima e muitos outros acompanharam as celebrações desde Coimbra pelas estações de televisão.

A uma que contém os restos mortais da Irmã Lúcia foi tumu-

soas acenavam com lenços brancos, à beira da estrada até Coimbra, e depois sobre as pontes da auto-estrada, sempre sobre chuva intermitente mas dura.

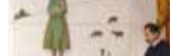
«Temos no meio de nós uma mulher que assim acreditou. Ainda menina, ouviu da Mãe de Jesus, na Cova da Iria, qual a origem dos males que atormentavam a Europa, deslocada pela guerra; ao pedido da Senhora de ofereceram-se pelos pecadores, nunca deixou esta nossa irmã de responder afirmativamente, com a oferta de toda a sua vida», afirmou D. Albino Cloto, durante a Eucaristia celebrada na Sé de Coimbra, na manhã do dia 19 de Fevereiro. «A sua vida foi sempre um sim a Deus, com os seus primos, tomando-se exemplo dedicado de interesse pelos pecadores», prosseguiu o Bispo de Coimbra.

O Carmelo de Santa Teresa viu a Religiosa partir para Fátima, com sacrifício e tristeza. As Irmãs Carmelitas, que com ela viveram os últimos 57 anos da sua vida, aceitaram o desejo expresso da Irmã Lúcia de ser sepultada em Fátima, o que aconteceu um ano e uma semana após o seu falecimento.



Eucaristia, na Sé de Coimbra.

Contribuições no Santuário de Fátima.



Delegação do Iraque em Fátima

Liderada por Ammar Al-Hakim, Vice-presidente do Conselho Superior Islâmico e líder político da actual coligação no governo do Iraque, uma delegação do Iraque esteve no Santuário de Fátima, na tarde de 17 de Outubro.

Para além de outros membros do Governo iraquiano, esta comissão integrou Nazih Radwan, da Direcção do Fórum Luso Árabe, e o Embaixador do Iraque em Portugal, Mowafak Maroki.

À chegada ao Santuário, o grupo foi recebido, no edifício da Reitoria, pelo Padre Virgílio Antunes. Dirigindo-se ao grupo, o Reitor afirmou ser «para nós uma grande honra recebermos aqui no Santuário de Fátima».

«O Santuário de Fátima é um santuário da religião cristã nascido por uma aparição de Nossa Senhora em 1917. Temos de facto, desde as origens, contactado com cristãos de todo o mundo e também com pessoas de outras religiões, em diálogo,

primeiras, primordiais, de Fátima, deste Santuário, são a adoração a Deus, a que nós os cristãos chamamos Santíssima Trindade, e a oração pela paz. É por isso que,

«Aproveitando a presença de sua Excelência em Fátima, endereçamos ao Iraque um grande desejo para que o país encontre o caminho sério e seguro da paz», concluiu o Reitor.

O tema da paz foi também a parte fundamental do breve discurso de Ammar Al-Hakim, que começou por agradecer ao Santuário de Fátima pelo acolhimento à delegação.

Sobre a situação no Iraque disse que «milhares estão a acontecer nas mãos de boas pessoas» e sobre o Islão disse que também a religião e a cultura islâmica procuram também caminhos de entendimento, para a paz no mundo. Em visita oficial a Portugal, Ammar Al-Hakim fez questão de visitar Fátima, segundo as suas palavras, porque «no Iraque ouvimos muito falar sobre esta cidade».

Após a recepção pelo Reitor, o grupo visitou a Capelinha das Aparições, onde Ammar Al-Hakim esteve alguns minutos em oração e chorou a Be-



ao longo da história deste santuário, sempre procurado o diálogo,

Trasladação dos restos mortais de Lúcia de Jesus para o Santuário de Fátima
Voz da Fátima, 2006.03.13, p. 1

Vice-presidente do Conselho Superior Islâmico esteve em Fátima
Voz da Fátima, 2008.11.13, p. 4



OBRIGADO, PAPA BENTO XVI

A visita do Papa Bento XVI a Portugal ficará nas recordações de cada pessoa e na nossa história colectiva como um acontecimento memorável. Os portugueses souberam receber muito bem, manifestaram uma amizade sincera, uniram-se instituições de carácter bem diferente, e o resultado foi muito bom.

Portugal teve nesta visita uma oportunidade única para ser conhecido pelo mundo. A comunhão social, que veio em peso, falou do país por outros motivos que não os dos problemas económico-financeiros ou a crise instaurada. Falou-se de um país de gente boa, que acome, celebra, canta e vive e se alegra. Nesta visita, Portugal foi para o mundo uma mensagem de esperança, saindo de um animismo prejudicial. Um povo pequeno e de poucos recursos materiais, manifestou, de novo, ser um enorme potencial de recursos humanos, morais e espirituais, afinal os únicos capazes de reafirmar a esperança no futuro.

A Igreja em Portugal teve nesta visita uma oportunidade única para iniciar um processo de renovação dos seus membros, na fidelidade ao Evangelho e na renovação das suas estruturas. Têm-se vivido décadas difíceis no que respeita a alguns indicadores, como a baixa da prática dominical, o declínio das vocações sacerdotais, a diminuição do número daqueles que se identificam com a moral cristã, as dúvidas e os problemas morais dentro da própria Igreja. O Papa veio num momento providencial, pois trouxe segurança no meio das incertezas, amor à verdade no meio de todos os subjectivismos, valores perenes no meio dos novos relativismos, muita esperança no meio dos desânimos e pesantismos instalados.

Como disseram alguns comentaristas inusitados, o Papa veio como a única grande autoridade moral e espiritual universalmente reconhecida, num tempo em que esta escasseia, por um lado, e em que não parecem ser muito desejadas, por outro.

A peregrinação de Bento XVI a Fátima, como filho que visita a casa da mãe, revelou-se de uma beleza e de uma conexão mágicas. Vindo do neopaganismo próprio dos idólatras, na devoção própria dos santos, na alegria e no sombrio próprio das consciências sanetas. Passou nos que se sentiu feliz no meio do povo de Deus que, em massa, o aclamava, não pela sua pessoa somente, mas pelo que ela significava para a Igreja, na sua palavra clara, firme, amável, vinda do bom pastor que

Viagem Apostólica de Bento XVI a Portugal Humanidade convidada a cultivar a esperança

Fátima viveu entre 12 e 14 de Maio momentos de grande alegria pela presença do Pastor Universal. Peregrinos dos quatro cantos do Mundo quiseram estar neste santuário mariano português para rezar com o Papa peregrino aos pés de Nossa Senhora. Milhares de outros acompanharam as celebrações através dos meios de comunicação social.

Para a posteridade ficam as imagens da inquestionável união ao Sucessor de Pedro e as mensagens de um Papa que todos quiseram ouvir e acompanhar, e que todos ficaram a conhecer melhor.

Bento XVI deixou ao Mundo palavras e gestos de esperança e de atenção, apelo a acções de verdadeira humanidade e propostas para compromissos com os valores cristãos.

O Papa-teólogo, que lançou uma onda de alegria e confiança no país e que comprovou porque continua a ser considerado um ícone de espiritualidade e de cultura, recebeu alento e carinho por parte dos peregrinos.

Na Audiência Geral de 19 de Maio, alguns dias depois de deixar Portugal, o Papa recordou aos milhares de peregrinos presentes na Praça de S. Pedro, em Roma, a Viagem Apostólica ao país com as seguintes palavras, sustentadas em seis desafios:

Fátima é mensagem consoladora
Na mesma Audiência Geral de 19 de Maio, na alocução mais desenvolvida, conferida em Itá-

Uma viagem inesquecível
Bento XVI declarou também que «a peregrinação a Portugal»



Insistindo no compromisso para a missão. E de lá me despedi de Portugal, manifestando o desejo de que a minha visita se tornasse incentivo para um renovado impulso espiritual e apostólico.

Mineiro do Chile peregrinou a Fátima “Deus foi o 34º mineiro”

Luis Urzúa, um dos 33 mineiros resgatados a 13 de Outubro da Mina de S. José, no Chile, após dois meses a 700 metros de profundidade, peregrinou na manhã de 10 de Dezembro de 2010 ao Santuário de Fátima, onde agradeceu a Nossa Senhora de Fátima o seu salvamento e o dos seus companheiros.

«Fátima já não é só dos portugueses, Fátima é do Mundo», disse, mostrando-se verdadeiramente conhecedor da história das aparições e da mensagem de Fátima.

À chegada à Reitoria, Luis Urzúa foi recebido pelo capelão do Santuário responsável pelo acolhimento aos peregrinos de língua espanhola, o padre Ángel Alonso Ramirez, de nacionalidade espanhola. Foram-lhe transmitidos os sinceros votos de boas vindas, em nome de todos os funcionários do Santuário.

Durante a sua permanência em Fátima, este peregrino foi por várias vezes abordado por funcionários, sacerdotes e por outros peregrinos que,

«Estou em Portugal desde segunda-feira (6 de Dezembro). Regresso hoje ao Chile. O acolhimento dos portugueses foi maravilhoso. Ontem liquei à minha mulher - tenho dois filhos - para lhe dizer que viria hoje a Fátima. Ela ficou muito feliz», afirmou.

Durante a visita guiada à exposição «Fátima Luz e Paz», Ur-

aniversário da última aparição da Virgem em Fátima, sentiu que tinha de agradecer a Nossa Senhora pela sua vida e pela vida dos seus colegas de trabalho.

Durante o tempo em que o grupo esteve soterrado, os mineiros rezaram todos os dias.

«Os primeiros tempos, até ao primeiro sinal de que nos tinham encontrado, foram muito duros, mas a fé e a esperança nunca nos abandonou», recordou sublinhando que passaram fome, tiveram medo, mas não se deixaram nunca abater pelo desânimo.

«Deus foi o 34º mineiro, esteve sempre conosco, ao nosso lado», disse Urzúa.

Quando, a 22 de Agosto, através de um bilhete, fizeram saber ao mundo «Estamos bem no refúgio, os 33», já estava estabelecida a regra de rezarem todos os dias. As diferentes religiões que cada homem soterrado professava – Luis Urzúa é católico – não impediram a vivência e união espiritual.

«A certa altura, pedia-



Visita do papa Bento XVI
Voz da Fátima, 2010.06.13, p. 1

Luis Urzúa, um dos 33 mineiros resgatados a 13 de Outubro da Mina de S. José, no Chile, esteve em Fátima
Voz da Fátima, 2011.01.13, p. 5

Voz da Fátima: o retrato de um século

A Voz da Fátima chegou às 1200 edições impressas, o que corresponde a cerca de 10 mil páginas escritas, e mais de 80 milhões de caracteres. Este mensário, ao longo da sua existência, já assumiu vários formatos, adaptando-se às conjunturas vigentes, sendo transversal a várias gerações. O Santuário de Fátima levou a cabo um inquérito, de forma a saber quem são os leitores da Voz da Fátima, e acima de tudo, trabalhar de forma a ir ao encontro destas pessoas.

Cátia Filipe

As primeiras diligências aconteceram em março de 2018, quando foi proposto ao Conselho de Redação fazer uma reflexão a propósito da implementação de um inquérito aos assinantes da Voz da Fátima, com o objetivo de saber as suas necessidades, a sua localização e traçar um perfil do leitor da Voz da Fátima.

No total foram enviados 64610 inquéritos, sendo que 58731 foram enviados aos assinantes diretamente pelo Movimento da Mensagem de Fátima (estes eram acompanhados de uma carta explicativa do processo em curso) e 5879 para os assinantes da listagem gerida pelo Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima. Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foram devolvidos 7576 inquéritos, o que corresponde a 11,7% dos assinantes.

O inquérito, consistia de uma página A4, a preto e branco. Em nenhum item carecia de identificação nominal, sendo um inquérito anónimo. No entanto, no início da folha tinha a solicitação de alguns dados: idade, sexo, grau de instrução, local de residência. Estes dados permitem traçar um perfil do leitor. Dos 7576 inquéritos rececionados, foram analisados 10,55%, o que equivale a uma amostra de cerca de 800 inquéritos, o que representa uma amostra de 1,23% dos 64610 inquéritos rececionados.

Assim, segundo os dados recolhidos, é possível concluir que 73% dos leitores da Voz da Fátima são do sexo feminino, 21% são do sexo masculino, e 6% não respondeu.

Na faixa etária entre os 0 - 20 anos, existem 6% de leitores; na faixa etária entre os 20 - 40 anos existem 13% de leitores; na faixa etária entre os 40 - 60 anos existem 30% de leitores; na faixa etária entre os 60 - 80 anos existem 41% de leitores; na faixa etária entre os 80 - 100 anos existem 8% de leitores; 2% não respondeu.

Ainda acrescentar que 13% dos leitores tem habilitações ao nível do 6º ano de escolaridade; 25% dos leitores tem habilitações ao nível do 9º ano de escolaridade; 26% dos leitores tem habilitações ao nível do ensino secundário; 30% dos leitores tem



habilitações ao nível do ensino superior; 6% não respondeu.

Se cruzarmos dados, da amostra analisada, todos os indivíduos na faixa entre os 0 - 20 anos têm habilitações ao nível do ensino secundário e superior; mais de 50% dos indivíduos do sexo masculino que lê a Voz da Fátima está numa faixa etária abaixo dos 40 anos e tem habilitações ao nível do ensino superior; Mais 60% dos indivíduos do sexo feminino nas faixas etárias 60 - 80 anos e 80 - 100 anos têm habilitações ao nível do ensino superior.

A maioria dos assinantes (85%) reside em Portugal: 6% em Viana do Castelo; 8% em Braga; 5% em Vila Real; 6% em Bragança; 7% no Porto; 3% em Aveiro; 4% em Viseu; 4% na Guarda; 6% em Coimbra; 4% em Castelo Branco; 7% em Leiria; 6% em Lisboa; 7% em Santarém; 2% em Portalegre; 2% em Setúbal; 2% em Évora; 1% em Beja; 2% em Faro; 1% na Região Autónoma da Madeira; 2% na Região Autónoma dos Açores. Cerca de 13% reside no estrangeiro e 2% não respondeu.

Se cruzarmos estes dados relativos à latitude de quem lê a Voz

da Fátima, os dados referem que o mensário do Santuário de Fátima é lido em todo país: 32% reside no Porto e Norte; 28% no Centro; 5% no Alentejo; 15% em Lisboa e Vale do Tejo; 2% no Algarve; 1% na Madeira; 2% nos Açores.

Os Benfeitores mais antigos ainda ativos, começaram a receber a Voz da Fátima em 1972, um indivíduo do sexo feminino no distrito de Aveiro e ainda uma Instituição no distrito de Santarém.

A Voz da Fátima chega à República Centro Africana (desde o ano 2000); Antilhas Holandesas; África do Sul; Alemanha; Andorra; Angola; Argentina; Austrália; Áustria; Bangladesh (desde 1988); Bélgica; Bermuda; Brasil (com quase 600 assinantes; o primeiro registo é de 1977); Cabo Verde; Canadá; China (desde 1978); Colômbia; Congo; Estados Unidos da América; Equador; Eslovénia; Espanha; Filipinas; França; Guiné-Bissau; Holanda; Hungria; Índia (desde 1978); Irlanda, Itália, Luxemburgo, Madagáscar, México, Moçambique, Nova Zelândia, Peru, Polónia, Porto Rico, República Dominicana, Reino Unido; Rússia (desde 2003); São Tomé e Príncipe, Singapura, Suíça, Vatica-

no e Venezuela.

Relativamente aos dados que correspondem ao jornal em si, segundo a amostra analisada, na primeira pergunta 87% responderam que leem o jornal de forma mensal, 12% lê o jornal em alguns meses e 1% não respondeu.

A segunda pergunta, poderia conter mais que um item na resposta e questionava a opinião relativa ao aspeto do jornal. Da amostra analisada, 58% indica que a letra é muito pequena, 12% respondeu que o jornal deveria ter mais fotos, 32% indica que os textos são muito grandes, e 44% considera que as legendas são adequadas. Dos inquiridos, 2% não respondeu, e 7% deixou outras sugestões. Destacamos a questão de o espaçamento ser maior para facilitar a leitura, o jornal passar a ser agrafado, a letra maior e os textos mais pequenos. Nesta alínea, salientamos ainda vários comentários aos melhoramentos que o jornal tem sofrido nos últimos anos, e os quais tem agradado bastante aos leitores.

A terceira pergunta, pedia que o inquirido indicasse três respostas, e questionava acerca dos temas com mais interesse. Assim, 78% destaca as iniciativas do Santuário de Fátima; 18% assinalou opinião sobre a mensagem de Fátima; 52% indica as notícias sobre Nossa Senhora de Fátima no mundo; 27% destacou as entrevistas sobre Fátima; 18% assinalou notícias sobre os pastores; 35% indicou as notícias relacionadas com a Igreja em geral; 7% deixou outras sugestões; 2% não respondeu.

Na quarta questão, foi questionada a preferência no que toca à tipologia de texto jornalístico. Assim, 61% dos inquiridos prefere ler notícias; 8% assinalou as reportagens; 13% indicou entrevistas; 6% prefere artigos de opinião; 10% assinalou fotos com legenda; 2% não respondeu.

Na quinta pergunta, a questão pretendia aferir o modo de receção do jornal. Assim, 85% dos inquiridos recebe o jornal através de um coletor/mensageiro; 12% recebe por correio; 35% recebe através da paróquia e 2% não respondeu. Os jornais distribuídos no Santuário, nos vários

pontos de distribuição não continham o inquérito.

A pergunta seis, tinha como foco saber o grau de satisfação com a forma de receção do jornal. Dos inquiridos, 71% indicou estar muito satisfeito, 19% mostrou-se satisfeito com a receção do jornal, 8% assinalou estar pouco satisfeito e 2% não respondeu. Da amostra analisada, ninguém respondeu insatisfeito.

Na sétima pergunta, os inquiridos tinham de responder, no sentido de se obter uma resposta no que toca à importância atribuída às páginas escritas pelo Movimento da Mensagem de Fátima. Assim, 68% dos inquiridos atribui muita importância às páginas escritas pelo Movimento da Mensagem de Fátima; 24% concede alguma importância às páginas escritas pelo Movimento da Mensagem de Fátima; 5% indica pouca importância às páginas escritas pelo Movimento da Mensagem de Fátima; 1% atribui nenhuma importância às páginas escritas pelo Movimento da Mensagem de Fátima; 2% não respondeu.

A penúltima pergunta do inquérito, perguntava se caso fosse suspensa a impressão do jornal, os assinantes continuariam a ler em formato digital. Assim, 88% indicou não continuar a ler caso passasse para formato digital, e 10% indicou que continuaria a ler online; 2% não respondeu.

A última questão, era de resposta aberta e deixava espaço para os inquiridos deixarem sugestões para melhorar o jornal. Da amostra analisada, destacam-se os pedidos para aumento do tamanho da letra, informação desportiva, e mais celeridade na entrega do jornal.

A Voz da Fátima chega atualmente aos cinco continentes, atravessando culturas e gerações, levando a Cova da Iria ao mundo. Com este estudo, cada um dos 60 mil assinantes esteve representado, possibilitando que cada necessidade seja suprida, cada mensagem seja ouvida, mas acima de tudo, a universalidade de Fátima e do seu acontecimento fundante chegue cada vez mais longe e de uma forma cada vez mais clara.

Os conteúdos das páginas do Movimento da Mensagem de Fátima na Voz da Fátima

O conteúdo das páginas do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) no mensário Voz da Fátima, que perduram quase desde a sua fundação, refletem a vida desta associação canónica de fiéis de formação e apostolado, numa dinâmica que se consegue pulsar nas páginas a ela reservadas. Por outro lado, a história da Voz da Fátima é, também ela, expressão da vida que o MMF lhe emprestou, ao longo deste século.

Diogo Carvalho Alves

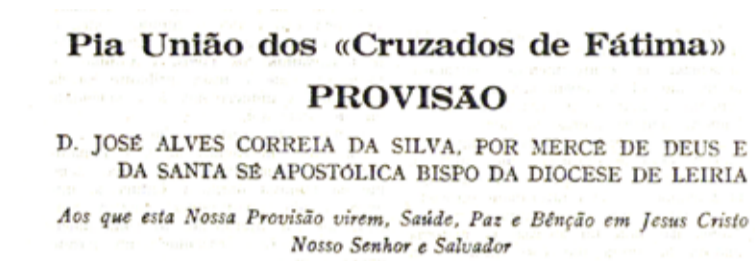
A primeira referência ao Movimento da Mensagem (MMF) de Fátima na Voz da Fátima data da publicação, a 13 de março de 1934, da provisão pela qual o bispo de Leiria-Fátima torna pública a criação da Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima (PUCNSF) associação de fiéis de formação e apostolado que antecedeu ao MMF. Na última página dessa edição, aparecia “pela primeira vez à luz da publicidade a página ‘Cruzados de Fátima’, como uma espécie de suplemento ao mensário ‘Voz da Fátima’”. Ali se apresentava o novo movimento, criado no âmbito do lançamento das Bases da organização da Acção Católica em Portugal.

A ligação umbilical à Voz da Fátima

As normas da PUCNSF definiam a organização ao nível paroquial em “pequenos núcleos de treze pessoas denominadas ‘trezenas’”, entre as quais era escolhido um chefe que deveria “receber mensalmente os números necessários da Voz da Fátima (que será o órgão da Pia União e terá uma página especial para os Cruzados) e distribuí-los aos cruzados da respectiva trezena”. Ao chefe competia “cobrar as cotas mensais (...) dos cruzados da respectiva trezena em troca da Voz da Fátima” e escolher “dois sub-chefes denominados colectores de secção que, sob a sua responsabilidade, terão o encargo de distribuir a Voz da Fátima e de cobrar a cota de 3 ou mais cruzados”. Nesta definição de práticas se, por um lado, o jornal era apresentado como veículo de divulgação da PUCNSF, por outro, era a recém-criada associação de fiéis que passava a assumir um papel importante na divulgação do mensário e do seu crescimento no número de leitores e assinantes.

Na atribuição da figura do chefe, ficara também estabelecido que a Voz da Fátima seria o órgão oficial da PUCNSF, com uma página específica a ela atribuída, intitulada “Cruzados de Fátima”, estipulação que viria mais detalhadamente descrita num artigo que acompanha a provisão episcopal.

Num primeiro período, a página dos Cruzados de Fátima era



ocupada sobretudo com notícias de apelo à divulgação da associação de fiéis, lembrando constantemente o intuito, objetivos, organização e método propostos pela PUCNSF.

No período que decorre entre 1938 e 1950, as referências aos Cruzados de Fátima no mensário são dispersas, muitas vezes em menções concretas, no miolo de notícias, que dão conta da realização das dinâmicas pastorais e eventos diocesanos. No total, contam-se cerca de 300 referências aos Cruzados de Fátima na Voz da Fátima neste período, maioritariamente vinhetas com: informações sobre os progressos no número de associados nas dioceses; celebrações de Missas por intenção dos associados; apelos à inscrição e ao contributo pecuniário, através do pagamento das quotas; enaltecimento da associação, como meio digno de vivência da fé cristã; informações sobre a missão e organização da PUCNSF; valorização da figura do chefe de trezena e a publicação de cartas dirigidas aos Cruzados de Fátima.

“Um período de sonolência”

A partir de 1960 até aos inícios da década de 1970, o espaço da última página é partilhado também com o Exército Azul e a Acção Católica para, depois, se assistir a uma progressiva redução do conteúdo relativo à PUCNSF, sobretudo na segunda metade da década de 60, onde, muitas vezes, se limitam a pequenas comunicações da Comissão Nacional Executiva ou a relação de jornais enviados aos Cruzados de Fátima de cada diocese.

Nos editoriais, o padre Luciano Guerra, então reitor do Santuário de Fátima, chegava a admitir “um período de sonolência” da associação desde a década de 1960 e a constatar a “crise” da PUCNSF e a “diminuição progressiva dos

cruzados”. Apesar desta constatação, a informação relativa aos Cruzados de Fátima continua dispersa e pontual, sobretudo mensagens de incentivo à participação na associação; comunicados; informações sobre distribuição de jornais e encontros e dinâmicas diocesanas.

Uma dinâmica rejuvenescida

A partir de meados de 1976, o padre Manuel de Sousa Antunes – que viria a assumir as funções de assistente nacional do MMF –, passa a assinar, com regularidade, artigos onde: dá conta das atividades e dinâmica dos Cruzados de Fátima, ao nível das dioceses; oferece momentos de reflexão espiritual e propõe análises crítica ao estado da associação de fiéis, apresentando novas propostas de trabalho, com vista a concretizar um “plano para a revitalização da Associação Cruzados de Fátima, em Portugal”. Com frequência, ao lado deste conteúdo, são publicadas também notícias relativas ao acolhimento de doentes no Santuário de Fátima, serviço que o sacerdote coordenava, então, no Santuário e um dos âmbitos pastorais que, no ano seguinte, os Cruzados de Fátima viriam a assumir, em conjunto com o acolhimento aos peregrinos, como “importante linha de ação”.

A partir da segunda metade da década de 1970 o número de referências aos Cruzados de Fátima na Voz da Fátima começa a aumentar progressivamente, com a publicação de notícias sobre retiros encontros de formação, fazendo perceber um período de dinâmica rejuvenescida na associação de fiéis.

A década de 1980 marca um reavivar da dinâmica dos Cruzados de Fátima, com o número de referências na Voz da Fátima a registar-se cinco vezes superior ao da década anterior.

O ano de 1984 marca a mudan-

ça na designação da associação para Movimento dos Cruzados de Fátima (MCF), com publicação dos novos estatutos na edição de novembro. A alteração surge no ano em que é celebrado o seu cinquentenário, efeméride que transparece nos conteúdos da página do Movimento, com artigos de memória e evocação, propostas de atividades para a celebração e um crescente número de artigos com foco na pastoral juvenil e nas crianças, que eram sentidas como o “futuro do Movimento”.

Oração, peregrinos a pé e doentes

A década de 1990 inicia com uma relativa abundância e regularidade de conteúdos do Movimento na Voz da Fátima, que se apresenta com o espaço de uma página, muitas vezes a ser expandido para outras páginas.

Cada vez mais as notícias das atividades de âmbito nacional e diocesano ocupam o espaço, com o sector juvenil do Movimento a dar um contributo crescente na redação de conteúdos.

Com o MCF a assumir da pastoral das peregrinações a pé e a coordenação dos diversos postos de assistência, a aposta na melhoria dos processos no acolhimento dos peregrinos a pé suscita vários artigos com informações, indicações e sugestões.

Num outro âmbito de ação, as notícias sobre os retiros de doentes surgem também com maior frequência e relevo, depois de o Santuário de Fátima ter delegado o “trabalho de recrutamento e acompanhamento dos retiros para doentes e deficientes físicos” ao MCF.

No virar do milénio, além de notícias a dar conta da ação do Movimento ao nível diocesano, o conteúdo passa a assentar na tríade que o Movimento assume como campos de pastoral: a oração, as peregrinações e acolhimento dos peregrinos a pé e o serviço aos doentes e deficientes físicos, tal como vem anunciado na edição de outubro de 2001.

As atividades com crianças continuam a merecer destaque, tal como o sector juvenil, que assume uma coluna da página, onde são veiculadas as atividades dos

mensageiros mais jovens, quase sempre acompanhadas de foto.

No decorrer da década de 2010, as páginas do Movimento mantêm a mesma linha de conteúdos. As notícias dividem o espaço com as crónicas e os textos de reflexão e meditação catequética. Nas notícias, destacam-se em número, as relacionadas com: a peregrinação anual do Movimento ao Santuário de Fátima; os momentos de adoração Eucarística feitos por crianças; os retiros de doentes e dias do doente; as atividades do setor juvenil e dos pequenos mensageiros; os colóquios, cursos e momentos formativos; os dias diocesanos e as reuniões dos conselhos e assembleias diocesanas do Movimento; as peregrinações, ao Santuário da Lapa e a Tuy e Pontevedra e as atividades de âmbito diocesano.

O restante espaço é ocupado sobretudo abordados por temas relacionados com a o acontecimento e a mensagem de Fátima, com relatos de episódios e pequenas análises biográficas dos videntes. Além destes, são também publicadas regularmente informações aos peregrinos; a agenda do Movimento; artigos de exegese bíblica; excertos de homilias; subsídios para orações e meditações; testemunhos pessoais de mensageiros e mensagens do presidente e assistente nacional do Movimento.

No período de 2016 e 2017, as notícias relativas ao Centenário das Aparições surgem também com alguma regularidade.

Durante a pandemia de 2020, os conteúdos foram sobretudo temáticas catequéticas que deram um contributo de leitura para aqueles tempos e, desde meados de 2021, a ação local do Movimento recomeçou a ocupar o espaço das páginas do jornal com a mesma lógica anterior, embora expressando um decréscimo no número de atividades que são noticiadas.

O aumento progressivo no número de páginas do mensário levou a que o MMF passasse a ficar responsável pela produção de conteúdos para duas páginas, localizadas na segunda metade do jornal, numa participação que se estende até ao dias de hoje.

A nossa experiência de Fátima

Alunos do 4º B do Externato Santa Margarida, em Gondomar

Somos alunos do 4º B, do Externato Santa Margarida, em Gondomar. Queremos partilhar convosco um pouco da nossa experiência.

No nosso Colégio, o mês de maio é marcado pela presença de Maria nas nossas salas de aula, pois em cada uma acompanha-nos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Durante o mês falamos do que aconteceu em Fátima no ano 1917: a primeira aparição de Nossa Senhora a três crianças como nós, com o pedido de rezar o terço todos os dias, para alcançar a paz para o mundo e acabar com a guerra, pedido de grande importância ainda nos dias de hoje.

Para além de refletirmos nas aulas de EMRC, as nossas Profes-

soras ajudam-nos a perceber a mensagem de Fátima, e quanto foi importante a vida daquelas três crianças, como mensageiras de Deus. Aqui no Externato de Santa Margarida nos dias 13 e 31 de maio, a oração é vivida de forma especial, com um olhar voltado para Maria, a Mãe de Jesus e nossa mãe.

Depois desta pequena introdução, da nossa vivência no Colégio durante o mês de maio, gostávamos de partilhar convosco a experiência que fizemos em Fátima. Alguns dos nossos colegas ainda não tiveram a oportunidade de ir até lá, mas com a partilha que é feita por

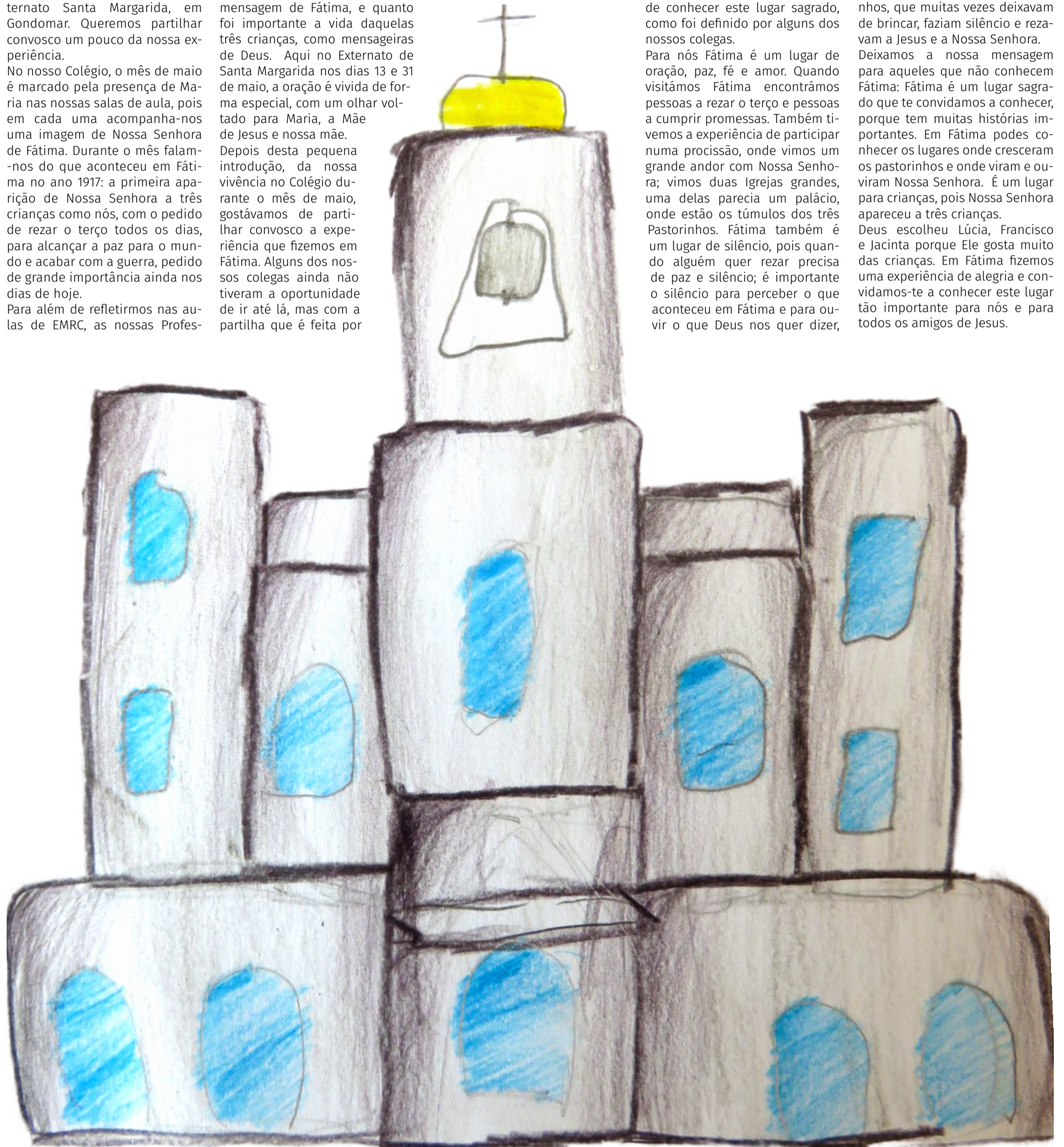
nós, ficaram com muita vontade de conhecer este lugar sagrado, como foi definido por alguns dos nossos colegas.

Para nós Fátima é um lugar de oração, paz, fé e amor. Quando visitámos Fátima encontrámos pessoas a rezar o terço e pessoas a cumprir promessas. Também tivemos a experiência de participar numa procissão, onde vimos um grande andor com Nossa Senhora; vimos duas Igrejas grandes, uma delas parecia um palácio, onde estão os túmulos dos três Pastorinhos. Fátima também é um lugar de silêncio, pois quando alguém quer rezar precisa de paz e silêncio; é importante o silêncio para perceber o que aconteceu em Fátima e para ouvir o que Deus nos quer dizer,

como aconteceu com os pastorinhos, que muitas vezes deixavam de brincar, faziam silêncio e rezavam a Jesus e a Nossa Senhora.

Deixamos a nossa mensagem para aqueles que não conhecem Fátima: Fátima é um lugar sagrado que te convidamos a conhecer, porque tem muitas histórias importantes. Em Fátima podes conhecer os lugares onde cresceram os pastorinhos e onde viram e ouviram Nossa Senhora. É um lugar para crianças, pois Nossa Senhora apareceu a três crianças.

Deus escolheu Lúcia, Francisco e Jacinta porque Ele gosta muito das crianças. Em Fátima fizemos uma experiência de alegria e convidamos-te a conhecer este lugar tão importante para nós e para todos os amigos de Jesus.



Bispo de Fall River pede aos cristãos para zelarem pelo bem comum e deixa mensagem às famílias apelando a que não deixem os filhos à mercê das redes sociais

Na peregrinação internacional de agosto, a presença de emigrantes foi o dado mais significativo com 16 grupos estrangeiros, de vários continentes, presentes na Cova da Iria.

Carmo Rodeia e Diogo Carvalho Alves

O bispo de Fall River, nos Estados Unidos da América, apelou no dia 13 de agosto aos jovens para que não se deixem influenciar pelas redes sociais e às famílias para que dediquem mais tempo aos filhos.

“Não vos deixeis influenciar pelas redes sociais, pela Internet, pelos amigos. A vida é mais do que o seu ‘smartphone’, computador, ‘tablet’, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat ou Tik-Tok. Ouçam seus pais, seus avós, seus professores”, afirmou D. Edgar da Cunha, na homilia missa da peregrinação internacional aniversário de agosto ao Santuário de Fátima.

Aos jovens disse ainda que “não pensem que Deus, religião, sacramentos, igreja e oração são coisas do passado e, somente, para as pessoas mais velhas”, e deixou um pedido aos pais, para que estejam mais presentes.

“Alguns pais dão muitos presentes aos filhos, para compensar a ausência deles mesmos. Ao invés de darem presentes, estejam presentes e sejam presentes”, disse o bispo, esperando que a partir de hoje todos dediquem “mais tempo à oração e menos tempo à televisão, mais tempo com a família e menos tempo em interesses pessoais, mais tempo em silêncio para ouvir a voz de Deus e menos tempo com os barulhos da vida”.

Na homilia, D. Edgar da Cunha, nascido no Brasil e imigrante nos Estados Unidos, reconheceu que “há milhares de pessoas aqui hoje vindas de várias partes” do planeta, mas frisou que este não é “um encontro turístico ou de entretenimento, mas, sim, uma peregrinação”.

Pedindo aos fiéis para que não se deixem “abater pelos profetas do mal, pelos que querem espalhar dúvidas, terror, ódio, egoísmo e trevas”, o bispo de Fall River, onde reside uma numerosa comunidade portuguesa originária dos Açores, assinalou também que se assiste a “um mundo dilacerado pela guerra, pela injustiça, pela violência, pela falta de respeito à vida e à dignidade da pessoa humana”, onde cristãos são perseguidos pelo facto de o serem.



“Tirem Deus do mundo e verão o que será dele”, alertou.

Defendendo que agora “é a nossa vez de acender o fogo do amor de Deus no coração da humanidade e de renovar a face da terra”, o prelado criticou “quantos se dizem católicos, mas o são só de nome”.

Já na noite anterior, durante a vigília, o prelado lembrou que todos são responsáveis pelo bem comum e apelou à generosidade.

“Somos responsáveis uns pelos outros e pelo bem comum, por uma sociedade melhor e por manter viva a chama da fé, dos ensinamentos de Cristo e da Igreja. Somos promotores da justiça e da paz”, afirmou D. Edgar da Cunha.

O prelado apontou o exemplo de Maria, para sublinhar que “ensina a importância da generosidade”, criticando o mundo atual, “onde se pensa mais no interesse pessoal em vez de [se] pensar no bem comum”.

Aos fiéis, referiu que tudo o que fizerem no santuário – orações, celebrações eucarísticas, confissões ou procissões – “tudo isso tem um objetivo, uma finalidade”, a conversão para se alcançar a santidade.

“Nada disso acontece sem uma grande fé. A fé é a base de tudo o que precisamos para chegar à santidade”, continuou D. Edgar da Cunha, natural de Nova Fátima, no estado brasileiro da Bahia, referindo que, apesar de pessoas considerarem que ser santo “é para aqueles que já nasceram com esse dom”, todos receberam

esse dom no batismo.

O bispo pediu aos peregrinos para que “não desistam, não desanimem, não percam a esperança, não percam a confiança”, desafiando ainda para que sejam hoje mensageiros e instrumentos de Deus e agentes de uma nova evangelização.

A peregrinação, também considerada a dos emigrantes, integrou a peregrinação do migrante e do refugiado, no âmbito da 50.ª Semana Nacional de Migrações, que começou na segunda-feira e terminou no domingo seguinte, sob o tema “Construir o futuro com migrantes e refugiados”. A Semana Nacional de Migrações é uma iniciativa da Obra Católica Portuguesa de Migrações, organismo da Conferência Episcopal Portuguesa que em 2022 faz 60 anos.

Esta peregrinação incluiu a tradicional oferta de trigo, ação que se repetiu pela 82.ª vez, iniciada por um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, que em 1940 ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima.

Reitor do Santuário destaca presença de migrantes e fala em regresso à situação pré-pandemia

O padre Carlos Cabecinhas, no final da peregrinação de agosto,

destacou a presença de migrantes “em grande número”, após dois anos de pandemia.

“Esta é uma peregrinação que nos permite dizer que regressamos à situação pré-pandemia, em termos de números e da presença de migrantes. Em termos de grupos estrangeiros não ultrapassamos ainda os números que eram habituais, mas assistimos claramente a um retorno significativo”, referiu.

O sacerdote recordou as “muitas dificuldades” geradas pela pandemia, que impediram a vinda de muitos peregrinos à Cova da Iria.

“Este ano, pudemos verificar, de novo, uma grande festa, com uma presença muito significativa de emigrantes portugueses, mas também de migrantes presentes em Portugal”, acrescentou o reitor, fazendo notar que a tradicional oferta de trigo atingiu valores muito próximos dos de há dois anos.

“A preocupação do Santuário é que, aquele que vem como turista, se possa transformar também em peregrino, possa participar nas celebrações e se sinta efetivamente envolvido pelo espírito deste lugar, com tudo o que ele tem de especial”, indicou, comentando uma passagem da homilia do presidente da celebração, D. Edgar da Cunha.

Questionado sobre o possível impacto que os casos de abusos

de menores por parte de membros da Igreja, na afluência de pessoas ao Santuário, o padre Carlos Cabecinhas descartou tal cenário, admitindo que se está perante uma questão “particularmente dolorosa”.

“O santuário não é uma ilha e, portanto, chegam cá também os ecos” destas situações, indicou.

“Não temos qualquer sinal de que isso se reflita na afluência ao Santuário de Fátima”, concluiu.

Memória da quarta aparição a 19 de agosto

No dia 19 de agosto, o Santuário de Fátima fez memória da quarta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos nos Valinhos.

Nas palavras que dirigiu aos peregrinos, falou desta efeméride que é “um desafio à oração”, uma vez que é “a exortação insistente é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima”.

O reitor considera que é isso que muitos peregrinos experimentam no Santuário, “a oportunidade de rezarem e o desafio à oração como encontro e diálogo com Deus, capaz de transformar a nossa vida plena de sentido”.

Na procissão aos Valinhos, os peregrinos foram convidados a rezar “de forma particular por todas as vítimas das várias crises, sobretudo por todos aqueles que sofrem com os incêndios”.

SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

Reitor pede orações pela paz e pela Igreja “abalada pela dolorosa realidade” dos abusos de menores

O reitor do Santuário de Fátima presidiu à Missa da Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, pedindo orações pela paz e pela Igreja, “abalada” pelos casos de abusos de menores.

“Confiamos-lhe [à Virgem Maria] as nossas súplicas por nós; pela paz no mundo, sobretudo na Ucrânia, e pelas vítimas da guerra; pedimos-lhe pela Igreja, com as dificuldades que enfrenta, na sua missão, mas também abalada pela questão dolorosa dos abusos de menores... confiando ao seu cuidado materno as vítimas”, disse o padre Carlos Cabecinhas na homilia da Missa

na qual participaram vários emigrantes e também seis grupos organizados de Espanha, Israel, Bélgica, Alemanha, Itália, Costa do Marfim e Senegal.

“Celebrar a Assunção é experimentar a alegria, que brota da certeza da presença misericordiosa de Deus nas nossas vidas” afirmou o sacerdote.

“Deus faz-Se presente de muitos modos na vida de cada um de nós. Com Maria aprendemos a estar atentos a essa presença e a alegrarmo-nos porque Deus não nos abandona”, acrescentou o padre Carlos Cabecinhas.

Trabalho dos coletores e distribuidores do jornal “Voz da Fátima” reconhecido em Braga

Secretariado Diocesano do MMF de Braga reconheceu e agradeceu o trabalho dos coletores e distribuidores do jornal “Voz da Fátima”.

António Manuel Oliveira | Secretariado Diocesano MMF Braga

Aceitando o desafio lançado pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), de proporcionar a todos os coletores do jornal *Voz da Fátima* o reconhecimento da importância que têm na divulgação da mensagem de Fátima, o Secretariado Diocesano do MMF de Braga realizou no passado dia 29 de maio de 2022, no Centro Diocesano de Pastoral, um encontro para coletores/distribuidores do jornal “Voz da Fátima” que contou com a presença de 73 coletores.

O objetivo deste encontro foi reconhecer, enaltecer e agradecer o valioso trabalho levado a cabo por estas pessoas, pois são elas o primeiro elo de ligação entre o Secretariado Paroquial e cada associado do MMF e, quem, no terreno, melhor conhece cada mensageiro que faz parte desta família. Por isso mesmo, acabam por se constituir como um elemento coesor de ligação, que fortalece os laços que nos unem no apostolado e na missão de viver e promover a mensagem que nos foi



Encontro, que enalteceu o valioso trabalho dos coletores e distribuidores da *Voz da Fátima* realizou-se a 29 de maio.

confiada por Nossa Senhora.

Dividido em quatro momentos, o encontro iniciou-se com o acolhimento, ao qual se se-

guiu a oração inicial e a leitura do convite para este encontro, enviado aos responsáveis paroquiais.

Seguiu-se uma breve resenha histórica do MMF na diocese de Braga, desde a sua implementação e difusão em 1982, fazendo-

-se referência ao jornal *Voz da Fátima*. Esta apresentação ficou a cargo do Senhor Padre José Alberto Fonseca, que foi assistente diocesano deste Movimento, durante muitos anos, e que, por isso, se trata de um profundo conhecedor do MMF e da sua história.

Num terceiro momento, foi feita uma breve apresentação do terço, que iria ser benzido e entregue aos coletores presentes, que contou com uma explicação das diversas imagens que o terço apresenta nas Glórias e na Cruz. Seguiu-se a cerimónia de bênção dos terços e a sua entrega a cada coletor, acompanhada de um agradecimento pelo trabalho desenvolvido em prol do MMF. Este momento culminou com a oração do Rosário.

Por fim, foi dedicado algum tempo ao diálogo com os coletores, no qual cada um teve oportunidade de partilhar as suas experiências e de dar o seu testemunho. O encontro terminou com uma oração final e o hino do MMF.

Secretariado Diocesano do MMF reuniu-se em Beja para analisar o passado e pensar o futuro

No encontro, que aconteceu a 9 de julho, os responsáveis analisaram os últimos dois anos e perspetivaram o trabalho de renovação do movimento, através das crianças e jovens.

António Manuel Oliveira | Secretariado Diocesano MMF Braga

O Secretariado Diocesano de Beja reuniu-se no dia 9 de julho, no Seminário Diocesano desta cidade. Estando todos os seus elementos em funções presentes, incluindo o seu assistente espiritual, padre Daniel Guerreiro, associaram-se também dois responsáveis do Secretariado Nacional: o seu presidente, Filipe Ferreira, e o vice-presidente, Miguel Ferreira.

O senhor D. João Marcos, Bispo de Beja, cumprimentou e acolheu a todos, ainda antes do início dos trabalhos.

Durante a manhã, antes do almoço de boas-vindas oferecido num restaurante típico da capital do Baixo Alentejo, os membros de ambos os secretariados dialogaram em ambiente muito cordial sobre as realidades que



Encontro contou com a presença de todos os elementos do Secretariado Diocesano e do seu assistente espiritual.

plasmam a atividade dos vários setores.

Deste modo, cada um dos responsáveis setoriais referiu-se ao

trabalho que desenvolveu nos últimos anos, tendo em conta o impacto da doença COVID-19 que atingiu a nossa sociedade

ultimamente.

O presidente do Secretariado Nacional afirmou o seu agrado pela constituição completa do

Secretariado Diocesano, constatando as dificuldades que se sentem ao nível da motivação de pessoas mais jovens que possam assumir os cargos dos vários setores, ou ainda a captação de novos mensageiros para o Movimento que está muito envelhecido.

O trabalho de renovação passa muito pela cativação das crianças e dos jovens e é necessário criar atividades que possam motivá-los para a vivência da Mensagem que, primeiramente, foi transmitida às crianças pela Senhora mais brilhante que o Sol.

Foi muito importante a disponibilidade demonstrada pelo Secretariado Nacional ao querer vir tão longe, dando um valor de unidade e de comunhão na missão, o que se apraz registrar.

A alegria da espera!

Retiro de Doentes voltou a realizar-se em julho

Depois de dois anos sem ser possível realizar o retiro para doentes em Fátima, promovido pelo Secretariado Nacional, devido à situação pandémica, eis que finalmente este encontro aconteceu entre 7 e 10 de julho.

Ana Rodrigues | Presidente do Secretariado Diocesano de Lamego

Depois de dois anos sem ser possível realizar o retiro para doentes em Fátima, promovido pelo Secretariado Nacional, devido à situação pandémica, eis que finalmente este encontro aconteceu de 7 a 10 de julho.

Estiveram presentes no encontro 42 doentes juntamente com a equipa de voluntários na Casa Nossa Senhora das Dores. Era notória alguma ansiedade nos rostos destes doentes que já não se encontravam há muito tempo, as expectativas eram altas.

Iniciámos o retiro entregando os nossos trabalhos ao Pai, confiando na Mãe do Ceu, tal como nos disse o nosso assistente nacional: o primeiro a consultar e confiar deve ser o Pai. Também nos foi lembrado que somos uma grande família, e de facto sentimos esse espírito de comunhão. A preocupação e respeito com o próximo manifestou-se pela presença do amor de Deus, como pediu o Reitor do Santuário, na sua homilia de domingo: “façamo-nos próximos de quem necessite de nós e do nosso auxílio, seja amigo ou inimigo, conhecido ou desconhecido”.

Todos os momentos do retiro serviram para aumentar a nossa Fé em Cristo: a abordagem das aparições do Anjo na Loca do Cabeço, o convite à oração/ adoração “meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos”, e as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria que nos ensina a aceitar a nossa missão e a confiar: “O Meu Imaculado coração será o vosso refúgio e o caminho que vos conduzira até Deus.” Tudo isto nos preparou para uma boa reparação/ conversão e para uma melhor vivência do sacramento da Santa Unção, constituindo, sem dúvida, o momento mais alto do nosso retiro. De salientar a visita à Basílica da Santíssima Trindade e a referência a tudo o que está na génese da sua criação.

Da ansiedade da saída, à leveza do olhar no regresso. Foi uma alegria vivenciar a gratidão e felicidade que alguns doentes manifestaram, nomeadamente a D. Adelaide: “ia com o meu coração muito apertado/ angustiado, regresso mais leve e com a certeza de que valeu a pena, obrigada a todos.”

Muita gratidão a todos os que tornaram este momento possível: o Secretariado nacional, a equipa de voluntários, os servitas e, em especial, os doentes que usufruíram deste retiro. Obrigada ao assistente nacional do M.M. F., Sr. Padre Daniel Mendes, pela entrega e orientação do retiro. Que a Mãe do Ceu a todos cubra de bênçãos. Bem-haja!



Fátima e a paz no mundo

Padre Dário Pedrosa

Jesus é o Príncipe da Paz, o Rei e Senhor do Universo, que dando a vida por nós nos quer conceder a paz e a tranquilidade. Ele próprio afirmou: “Deixo-vos a paz”, “dou-vos a minha paz”. O seu Amor é pacífico e pacificador, gera paz e harmonia. Quer conceder-nos a sua paz, dom do seu Coração. Ora as mensagens da Senhora, sua e nossa Mãe, que veio e é do Céu, como Ela disse aos pastorinhos, veio até nós em tempos difíceis de guerra, de mortes, de destruição. Mas veio pedir conversão dos corações, pedir oração, para que houvesse paz. Prometeu que se rezássemos, os soldados voltariam da guerra, haveria paz e com ela, tranquilidade, progresso, harmonia, nas famílias, nos países em guerra, no mundo inteiro.

Fátima, com suas mensagens sempre esteve ligada à paz, como Nossa Senhora prometeu. Mas parece que não acreditamos nisso, pois há condições e exigências de Deus: conversão dos corações, das vidas e muita oração. A paz não caiu do Céu como a chuva. Temos que fazer da nossa parte o que a Senhora da Paz nos recomendou, nos pediu. E se o fez foi para nosso bem e bem da humanidade. Mas as guerras sucedem-se, as mortes violentas sucedem-se, a destruições de vidas, de casas, de cidades, sucedem-se. Temos todos que nos empenhar nesta campanha pela paz que não é só fruto de diálogos e de contratos diplomáticos, mas fruto de oração e de conversão. A Senhora, a Mãe da Humanidade, o disse em Fátima e

Ela não nos engana.

Como é doloroso, horrível, ver nos ecrãs da Televisão, bombas a destruir casas, cidades inteiras reduzidas a ruínas. Como é doloroso, perceber que milhões de pessoas têm que deixar suas casas destruídas e partir para outros países, sem nada, à busca de paz e sossego, de pão e de trabalho, de harmonia. Como nos custa ver e aperceber-nos o que se passa na Ucrânia, na Síria, no Sudão, no Afeganistão, e em tantos outros lugares do mundo, que gera tanta morte, que fomenta milhões de refugiados, que semeia a dor e a fome. Precisamos de paz. Não podemos esquecer o que a Senhora da Mensagem nos disse: “Se rezardes o terço todos os dias tereis a paz”.

E não podemos esquecer que a Mãe, a Senhora dos pastorinhos, nos pediu a conversão pessoal, a mudança de vida, a conversão das famílias aos valores do Evangelho, a conversão dos países e do mundo. Cada um de nós é um pequeno elo da imensa cadeia de milhões de pessoas, que pode e deve contribuir para a paz. Precisamos de fomentar a conversão e a oração nas famílias, nas paróquias. Expor o Senhor Jesus Eucaristia e rezar diante d’Ele, com fé e confiança. Reunir-nos em casa, com vizinhos e amigos e rezar o terço, que é a melhor arma para a paz. Examinarmos bem a nossa consciência para ver à luz de Deus, onde necessitamos mais de conversão, de mudança, e colocarmos os meios para que isso suceda. Sem

conversão continua o ódio, o ganância do dinheiro, a luta para tirar aos outros o que lhes pertence.

O ódio gera ódio. A violência gera violência. A guerra gera mais guerra, mais fome, mais destruição, mais morte. Determinemo-nos a rezar mais, a passar as contas do terço e a colocar o mundo, as nações em guerra no Coração da Mãe. Ela prometeu que o seu Coração será o nosso refúgio e o caminho para a paz e a concórdia. Fátima é convite à paz, a promessa de paz, é apelo a que rezemos pela paz. Fátima, está em todo o mundo, em milhões de igrejas se venera a imagem da Senhora da Azinheira. Confiemos n’Ela, confiemos no Coração da Mãe e façamos da nossa parte o que a Senhora nos pediu: oração e conversão.

Jovens de todo o mundo desafiados à revolução da fraternidade

D. António Marto foi o enviado especial do Papa ao Encontro Europeu do Ano Santo compostelano e deixou convite para a JMJ de Lisboa, em agosto de 2023.

Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto presidiu à Missa de encerramento da Peregrinação Europeia de Jovens (PEJ) 2022, em Santiago de Compostela, no dia 7 de agosto e desafiou os jovens a uma “revolução da fraternidade”.

“Uma revolução sem armas, sem mortos nem feridos, uma revolução que parte do amor fraterno e engloba a cultura do cuidado mútuo e a cultura do encontro que faz pontes, derruba muros de divisão e estreita distâncias entre pessoas, culturas e povos”, disse D. António Marto no Monte del Gozo, em Santiago de Compostela.

A Peregrinação Europeia de Jovens realizou-se em Santiago de Compostela no âmbito do Ano Santo Compostelano e reuniu cerca de 12 mil jovens de vários países europeus, nomeadamente

Portugal.

O enviado especial do Papa Papa Francisco à PEJ 2022 disse na homilia de encerramento que o encontro de jovens em Santiago é um “belo exemplo” de fraternidade.

“Destes um belo exemplo de fraternidade nas ruas de Santiago”, afirmou o bispo emérito da Diocese de Leiria-Fátima.

D. António Marto evocou o exemplo de Carlos de Foucauld e do Papa, nomeadamente na encíclica “Fratelli Tutti”, onde propõe que seja cultivada a virtude da amabilidade que “cria fraternidade, amizade social, solidariedade”.

O enviado do Papa à PEJ 2022 disse que os cristãos não podem esquecer que “sem a música do Evangelho” perdem “alegria que brota da compaixão, a ternura que nasce da confiança, a ca-

pacidade de reconciliação que encontra a sua fonte no facto de saber-se sempre perdoado e enviado”.

“É muito triste ver um cristão, sobretudo se é jovem, sem alegria”, disse D. António Marto.

O bispo emérito de Leiria-Fátima pediu aos jovens presentes para se comprometerem na construção de “um mundo mais verdadeiro”, onde “nada nem ninguém fique para trás nem de fora, esquecido, abandonado” e onde a “paz prevaleça sobre a guerra, onde a vida humana é respeitada de maneira absoluta, desde a concepção até à morte, onde a casa comum é realmente um lugar harmonioso para todos”.

No fim da celebração, D. António Marto saudou os grupos de jovens presentes e despediu-se “até Lisboa, na Jornada Mundial

da Juventude, no próximo ano”.

Simbolicamente, um grupo de 12 jovens recebeu do cardeal português a “mochila do peregrino”, para que prossigam, no regresso a casa, o caminho iniciado em Santiago.

Ao agradecer aos jovens presentes e ao enviado do Papa Francisco, o arcebispo de Santiago de Compostela, D. Julián Barrio, lembrou a todos os jovens participantes na PEJ 2022 a Jornada Mundial da Juventude, em 2023, para viver a “proximidade” do Papa Francisco.

A Peregrinação Europeia de Jovens incluiu momentos de oração, concertos, encontros temáticos e propostas culturais, em toda a cidade de Santiago. De 6 para 7 realizou-se uma Vigília que também foi presidida pelo cardeal D. António Marto.

Segundo a organização, marcaram presença 55 bispos de Espanha, Itália e Portugal, 370 sacerdotes e 400 consagrados.

A delegação portuguesa, com cerca de 250 participantes, chegou de oito dioceses e três movimentos juvenis, entre eles 29 jovens da diocese de Leiria-Fátima.

A Peregrinação Europeia decorre no contexto do Xacobeo, o Ano Santo, que foi prorrogado até final de 2022, pelo Papa Francisco, por causa da pandemia de Covid-19. A Peregrinação Europeia de Jovens acontece em Santiago de Compostela em todos os anos jacobeos, em que o dia de São Tiago se celebra ao domingo. Segundo informação partilhada pela Diocese, este ano, essa data não coincide com um domingo, mas “é um ano jacobeu prolongado devido à pandemia”.



5.ª edição do Projeto SETE contou com 19 jovens de norte a sul do país

A 5.ª edição do Projeto SETE terminou no passado dia 21 de agosto. Este ano integraram a iniciativa 19 jovens, em dois turnos: 9 a 14 de agosto e de 16 a 21 de agosto. Esta foi a quinta edição do Projeto SETE, que se situa no contexto da sétima aparição de Nossa Senhora a Lúcia, e partindo desta narrativa, a um ano apenas da Jornada Mundial da Juventude, a temática de fundo desta edição de 2022 ligou-se àquela que dá mote à JMJ 2023, sob o título: Levanta-te e entrega-te por inteiro. Os jovens participantes vieram de sete dioceses diferentes: Évora, Lisboa, Leiria-Fátima, Portalegre- Castelo Branco, Coimbra, Porto e Braga.

O Papa do Sorriso e do amor a Nossa Senhora

Como Fátima viu, no seu tempo, o Papa João Paulo I.

Carmo Rodeia

O Papa João Paulo I foi beatificado no passado dia 4 de setembro. O decreto sobre uma cura milagrosa atribuída à intercessão do Papa Luciani foi publicado em outubro de 2021. Embora só tenha permanecido um mês na cátedra de São Pedro, está para sempre guardado no coração das pessoas.

Imediatamente após sua morte, ocorrida em 28 de setembro de 1978, pedidos de canonização de todo o mundo começaram a chegar à diocese de João Paulo I, a que se juntaram depois vários pedidos da Suíça, França, Canadá e Estados Unidos e até da Conferência Episcopal Brasileira.

A investigação diocesana sobre o caráter heroico da vida, virtudes e fama de santidade – lembra o jornal *Avvenire* –, ocorreu somente entre os anos de 2001 e 2004, quando o salesiano Vincenzo Savio era bispo de Belluno-Feltre.

O milagre, que sustenta a beatificação, ocorreu em favor de uma criança de 11 anos, afetada por “uma grave encefalopatia inflamatória aguda grave, estado epilético maligno refratário e choque séptico”. O quadro clínico era muito grave, caracterizado por numerosas convulsões diárias e quatro séptico de broncopneumonia. A menina recuperou-se após sua vida ter sido confiada à intercessão do Papa João Paulo I, Papa durante 33 dias.

João Paulo I, tal como João XXIII, esteve em Fátima antes de ser escolhido como Papa. O conhecido “Papa do sorriso”, pelo seu ar afável e sorridente, deslocou-se em peregrinação ao santuário a 10 de julho de 1977 e participou na celebração eucarística.

“No dia 10 de julho de 1977 o cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, presidiu a uma peregrinação de 50 italianos da região veneziana (dioceses de Veneza, Treviso, Verona e Pádua), da qual faziam parte 12 sacerdotes, noticiava o *Jornal Voz da Fátima* na sua edição de setembro de 1978.

No dia seguinte, acrescentava o jornal, celebrou missa no convento das carmelitas em Coimbra, tendo aproveitado a ocasião para conversar com a Irmã Lúcia. A *Voz da Fátima* de setembro de 1978, o número imediatamente publicado a seguir à sua eleição, a 26 de agosto de 1978, dava conta do relato que o Papa tinha feito desse encontro.

“A Irmã Lúcia não me falou das Aparições”; apenas “insistia comigo sobre a necessidade de termos hoje cristãos e sobretudo seminaristas, noviços e noviças decididos a entregar-se a Deus sem reservas. Falava-me com muita energia e convicção de «freiras, padres e cristãos de cabeça firme»; radical como os santos: «ou tudo ou nada», se se quer ser de Deus a sério”.

“Perguntei-lhe alguma coisa sobre a



famosa «dança do sol». Não a viu” prosseguia o ainda cardeal de Veneza.

“Se hoje se tomou moda perscrutar os sinais dos tempos, que assistimos a uma inflação e praga de «Sinais» creio seja lícito referir-me ao sinal de 13 de Outubro de 1917 atestado por anticlericais e incrédulos. E por detrás do sinal é oportuno atender às coisas contidas naquele sinal. Quais? Primeiro: Arrepende-se dos próprios pecados e evitar ofender mais o Senhor. Segundo: Rezar. Terceiro: recitar o Rosário e quarto: o Inferno existe e podemos cair nele. (...) Neste mundo há coisas importantes, mas nenhuma mais importante do que merecer o paraíso com uma vida boa. Não é Fátima a dizê-lo, mas sim o Evangelho: «Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a própria alma? (Mat. 16.26)”.

Na página 3 do mesmo jornal dava-se nota da eleição do Sumo Pontífice: “No primeiro dia do conclave, 26 de Agosto de 1978, os 111 cardeais da Santa Igreja, reunidos na capela Sistina, do Vaticano, elegeram o Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, Papa, 263. como sucessor de São Pedro Vigário de Jesus Cristo na Terra. Foi um dos mais rápidos conclaves da história da Igreja” afirmava o jornal sublinhando alguns dos traços da biografia do novo Papa, destacando, naturalmente a peregrinação a Fátima.

No mês de outubro, o próprio bispo de Leiria fazia uma alusão ao pensamento do novo Papa sobre Fátima, na mesma edição em que o jornal noticiava a morte de João Paulo I.

A homilia de D. Alberto Cosme do Amaral percorria o essencial da Mensagem de Fátima e sobretudo o amor que Jacinta tinha pelo Santo Padre para lembrar aos Cruzados de Fátima- a homilia era-lhes dirigida particularmente- que “o amor, a devoção ao Papa, é parte integrante da Mensagem de Fátima, e é essencial à vida cristã”.

“Na hora em que João Paulo I vai iniciar a caminhada do seu calvário - porque ser Papa é ser crucificado, como Jesus disse a Pedro: «Vem e segue-me» - nós vamos assumir aqui nesta Cova da Iria onde ele rezou em 10 de Julho do ano passado, um compromisso de amor: Amaremos o Papa, identificando-nos

com o seu coração de irmão e de pai universal. Sofrermos na nossa alma e na nossa carne as suas dores e tristezas, gozaremos as suas alegrias. Seremos cireneus no seu calvário, faremos nossas as suas esperanças. Os seus anseios serão nossos também, porque o verdadeiro amor, mais que solidariedade, é identificação. Amaremos o Papa rezando por ele, todos os dias, a cada momento, fazendo nossas as intenções da sua missa, que procuraremos enriquecer constituindo-nos vítimas com ele e por ele. Amaremos o Papa, obedecendo alegremente ao seu magistério supremo, não só quando nos fala adornado do carisma da infabilidade, mas também quando nos ensina através do seu magistério ordinário, pela palavra oral ou escrita, e também pelos seus gestos proféticos. Acolhemos João Paulo com a alma inundada de alegria e de esperança. É seu lema a humildade. (...) João Paulo traz consigo toda a garantia de ser para os homens de hoje a revelação da fisionomia sedutora de Jesus. João Paulo traz consigo um sinal de autenticidade: a sua extrema devoção à Virgem Santa, Mãe da Igreja. Viram-no aqui ajoelhar e rezar a Nossa Senhora muitos portugueses. E eu tive a alegria de o conhecer em 11 de Setembro de 1976 na Catedral de Split, na Jugoslávia. Tive a honra de ser, com ele, um dos oradores da sessão solene ali realizada em louvor de Maria. E no dia seguinte fui, com o então Patriarca de Veneza, um dos concelebrantes, na Missa da grande solenidade que marcou o ponto mais alto do Ano Mariano dos Croatas. (...) João Paulo vai ser o Papa de que a Igreja e a Humanidade precisam nesta hora(...)”.

Nessa mesma edição, ao lado do elogio de João Paulo I vinha a notícia da sua morte, pela pena do próprio bispo de Leiria.

“A notícia, no primeiro momento, despedaçou-me a alma e o coração. Amava-o entranhadamente, porque era o Vigário de Cristo na Terra, o seu ALTER EGO, porque era o sucessor de Pedro, coluna da verdade, princípio visível da unidade da fé e da comunhão. Amava-o porque era amigo de Deus e dos homens. (...) Amava-o porque ele amava Nossa Senhora, mãe comum de todos o, homens, e se abriu de alma escancarada à mensagem de salvação, por ela anunciada neste local sagrado da Cova da Iria, onde, humilde e pequenino, ajoelhou e rezou. Com a sua morte a Igreja e a Humanidade nada perderam: Apagou-se na terra, mas uma nova estrela começou a brilhar nos Céus de Deus. O seu pontificado-relâmpago não bastará para encher uma página da História, mas ficará eternamente escrito pela mão de Deus no livro da vida. No silêncio da minha alma creio, adoro, espero e amo.”

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

A pesquisa feita para escrever estas linhas sobre a paz e a liberdade religiosa como preocupações presentes na Mensagem de Fátima, permitiu perceber como é unânime e global o eco suscitado pela intervenção autoritária do regime da Nicarágua ao proibir a realização de uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas ruas da capital, Manágua. Os meios de comunicação de todo o mundo divulgaram este ato de negação da liberdade religiosa, mas um pormenor, que passou despercebido a muitos dos media, torna este acontecimento particularmente significativo para Fátima: é que a imagem da procissão interdita é a Imagem n.º 6 da Virgem Peregrina, que desde 2020 percorre aquele país, em que a Igreja católica experimenta uma dura perseguição religiosa, agudizada desde que, em 2018, tentou mediar uma iniciativa de diálogo entre o regime totalitário e as forças da oposição, para alcançar o fim da violência que grassava no país.

Esta mediação frustrou-se e teve como resultado constituir também a Igreja em alvo de perseguição. Um bispo, Sílvio José Báez, viu-se forçado ao exílio logo em 2019. Multiplicam-se atos de violência contra igrejas e sacerdotes – vários conheceram a prisão arbitrária, alguns ao longo deste mês de agosto. Antes, já a Congregação das Missionárias da Caridade, filhas de Madre Teresa, fora expulsa do país. Leigos católicos são condicionados e presos. Rádios e estações de televisão e jornais propriedade da Igreja ou somente de inspiração católica são proibidos de emitir e publicar. A repressão sobre organismos católicos não cessa de aumentar e conheceu, logo após a proibição da procissão de 13 de agosto, um desenvolvimento revelador. O bispo de Matagalpa, Rolando Álvares, voz ativa na denúncia dos abusos do regime, que se encontrava há quinze dias sitiado na cúria diocesana pelas forças policiais, juntamente com alguns padres e leigos da diocese, foi capturado e colocado em prisão domiciliária na madrugada de 19 de agosto. Os seus acompanhantes foram encarcerados.

No meio de tudo isto, o apelo à visita de Nossa Senhora de Fátima. A imagem, recebida no Santuário pelos leigos da organização Missión Fátima Nicarágua, chegou a Manágua em 25 de janeiro. Deveria visitar 360 paróquias das nove dioceses do país até maio de 2021, numa peregrinação nacional apoiada pela Conferência Episcopal nicaraguense e pela Santa Sé, que declarara um ano jubilar mariano para aquele país em tribulação. A pandemia, contudo, obrigou a prolongar a visita da imagem, pela primeira vez presente neste país da América Central.

É significativo, na longa história das deslocações por todo o mundo das 13 imagens itinerantes da Virgem Peregrina, este acontecimento: uma projetada procissão pelas ruas de uma capital foi proibida por um poder repressivo. Não se realizou a procissão. A alternativa foi anunciada na véspera em comunicado da arquidiocese de Manágua: “Encontrar-nos-emos às oito da manhã para o ingresso processional no átrio da Catedral da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, rezar o Santo Rosário e participar a seguir na Missa, que será presidida pelo senhor arcebispo, cardeal Leopoldo Brenes e todo o clero diocesano”. O povo correspondeu e o seu Arcebispo assumiu e deu expressão ao seu sentir: “Ninguém, ninguém nos poderá tirar o amor à Virgem de Fátima, porque a sua imagem está gravada na mente e no coração de cada um de nós, nicaraguenses”. Fica tudo claro.

Passeio anual de voluntários promovido pelo Santuário de Fátima foi retomado

Encontro, promovido pelo Santuário de Fátima, realizou-se a 2 de agosto, com o mote “A luz que atravessa a rocha”.

Cátia Filipe



A peregrinação de setembro e a Capelinha das Aparições

É na aparição de setembro que começa a ganhar força a ideia da construção de uma capelinha em honra da Senhora do Rosário.

Carmo Rodeia | Texto redigido a partir de www.fatima.pt

O lugar onde se ergueu a Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, foi o lugar onde Nossa Senhora falou aos Pastorinhos em cinco das seis aparições. Mas é em setembro, particularmente, que o assunto da construção de “uma capelinha” é frisado, de acordo com Lúcia, nas suas Memórias.

“O povo muito gostava aqui dum capelinha.

– [De] metade do dinheiro que juntaram até hoje façam dois andares e dêem-nos à Senhora do Rosário; a outra metade seja para ajuda da capelinha”, refere a religiosa na IV Memória.

Hoje, vista à distância de cem anos e olhando para a centralidade da Capelinha não só no Santuário, como hoje está configurado, mas no papel devocional que encerra, pode afirmar-se que a referência à Capelinha antecipava o desejo da criação de um marco a onde se pudesse voltar para rezar, cumprindo assim também esse pedido que Nossa Senhora fez incessantemente.

A Capelinha das Aparições é hoje, sem margem para dúvida, o “coração” do Santuário de Fátima.

Erigida entre 28 de abril e 15 de junho de 1919, foi posteriormente benzida, tendo-se aí celebrado missa pela primeira vez em 13 de outubro de 1921.

Dinamitada na madrugada de 6 de março de 1922, foi restaurada



e reinaugurada em 13 de janeiro de 1923.

Embora sujeita a ligeiras alterações, a Capelinha das Aparições mantém os traços originais e característicos de uma ermida popular.

O alpendre atual foi inaugurado aquando da primeira vinda de João Paulo II ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de maio de 1982.

Em 1988, Ano Mariano, o teto foi forrado com madeira de pinho, proveniente do norte da Sibéria, madeira que foi escolhida pelas suas características de leveza e durabilidade.

A peanha onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora marca o sítio onde estava a pequena azinheira sobre a qual a Senhora

do Rosário apareceu.

O órgão da Capelinha foi construído pelo organeiro Gerhard Grenzing. Conta com doze registos e dispõe de dois manuais e pedaleira. Dedicado quase exclusivamente ao acompanhamento das celebrações, permite, graças aos seus timbres particularmente cuidados, a interpretação de peças do repertório sacro num enquadramento litúrgico.

Será, uma vez mais na capelinha que se iniciará a Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, com o Terço no dia 12, às 21h30. Será também na Capelinha que terminará a Procissão do Adeus e consequentemente a Peregrinação de setembro, com a consagração a Nossa Senhora, no dia 13, por volta das 13h00.

A Peregrinação Internacional Aniversária de setembro será presidida pelo arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

No dia 12, além do Terço realiza-se a Procissão das Velas e uma celebração da Palavra, no altar do recinto. A noite prossegue com a habitual Vigília que culmina com a procissão Eucarística às 7h00 do dia 13. Às 9h00 será rezado o Terço na capelinha, seguindo-se a Missa Internacional, com bênção dos doentes. A Peregrinação termina com a Procissão do Adeus e a consagração a Nossa Senhora.

AGENDA

setembro

14 qua	EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ – FESTA
17 sáb	MISSA VOTIVA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
18 dom	PEREGRINAÇÃO MOTARD – BÊNÇÃO DOS CAPACETES PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS DADORES DE SANGUE
23 sex	RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO (23-25)
24 sáb	TERÇO JMJ 2023
27 ter	S. VICENTE DE PAULO, PRESBITERO – MEMÓRIA
29 qui	S. MIGUEL, S. GABRIEL E S. RAFAEL, ARCANJOS – FESTA

outubro

1 sáb	S. TERESA DO MENINO JESUS – MEMÓRIA PRIMEIRO SÁBADO PEREGRINAÇÃO DO MOVIMENTO COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA FAMÍLIA FRANCISCANA
4 ter	S. FRANCISCO DE ASSIS – MEMÓRIA
5 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “OS ROSTOS DE FÁTIMA”
6 qui	A CONTAS COM FÁTIMA. CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR
7 sex	NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – MEMÓRIA